

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEX)

ANAIS DO 2º CONGRESSO DE EXTENSÃO (II CONEX)

Coordenação de Planejamento e Gestão da Extensão

Itabuna, dezembro de 2020

Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

C749 Congresso de Extensão da UFSB - CONEX (2. : 2020 : Itabuna, BA)

Anais do II Congresso de Extensão da UFSB, Itabuna, BA, 01 a 03 de dez. de 2020 [recurso eletrônico] / organização Coordenação de Planejamento e Gestão da Extensão. – Itabuna : UFSB, PROEX, 2020. 88f. -

1. Extensão universitária. I. Universidade Federal do Sul da Bahia. II. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. III. Coordenação de Planejamento e Gestão da Extensão. IV. Congresso de Pesquisa e Extensão da UFSB.

CDD – 378.0115

Elaborado por Raquel da Silva Santos - CRB-5/ 1922

Apresentação

A pandemia de Covid-19 não paralisou as atividades nas universidades públicas. Pelo contrário, instituições de ensino superior e entidades parceiras continuaram buscando soluções criativas no ensino, na pesquisa e na extensão para superar os desafios impostos pelo atual cenário social. Na UFSB, este caminho não tem sido diferente. No sentido de achar caminhos para a extensão neste cenário excepcional, o corpo docente, discente e técnico vem executando novas atividades e adaptando as já existentes. O II Congresso de Extensão (CONEX), organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), teve como objetivo dar visibilidade a estas iniciativas e fazer um balanço geral das atividades que estavam em andamento até a pandemia. O evento ocorreu em formato online, nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2020, e teve ampla adesão das comunidades interna e externa, com apresentações ao vivo, vídeos gravados, além de cursos e mesas redondas. Os resumos aprovados estão reunidos neste Anais, divididos nos eixos temáticos Artes, Educação, Humanidades, Interdisciplinares e Saúde. Os trabalhos apresentam um panorama consistente das recentes práticas extensionistas da UFSB, reafirmando o papel da universidade para a transformação social e a produção do conhecimento.

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Reitora

Prof^a. Dr^a. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof^a. Dr^a. Lilian Reichert Coelho

Expediente

Periodicidade: anual

Idiomas aceitos para publicação: português

Editora: Prof^a. Dr^a. Alessandra Mello Simões Paiva (Coordenadora de Planejamento e Extensão/PROEX)

Autor Corporativo: Universidade Federal do Sul da Bahia

Rua Itabuna, s/n, Rod. Ilhéus – Vitória da Conquista,

km 39, BR 415, Ferradas, Itabuna-BA, CEP 45613-204

Comissão científica:

Alessandra Mello Simões Paiva

Khétrin Silva Maciel

Jannaina Velasques da Costa Pinto

Lyvia Julienne Sousa Rego

Émerson Machado de Carvalho

Jaqueline Dalla Rosa

Gabriela Andrade da Silva

Livia Santos Lima Lemos

Eliseu Alves da Silva

Hayana Ramos Lima

Normas para publicação de resumos:

- a. Os resumos simples devem conter o título, o nome do(s) autor(es) com filiação institucional e contato do autor principal logo abaixo do título, a equipe, a introdução, o objetivo, a metodologia, os resultados e/ou as conclusões parciais ou finais, e três palavras-chave. Todo o texto deve estar com fonte Arial 12.
- b. Os arquivos devem estar em formato word.
- c. O título deve estar em negrito e centralizado.
- d. As palavras-chave iniciando com maiúscula e separadas por ponto e vírgula.
- e. O corpo do texto deve ser em parágrafo único sem separação por tópico, justificado, com espaço entre linhas de 1,5 cm. Deve conter no mínimo 250 e no máximo 400 palavras. Todas as margens com 2,5 cm.

Exemplo

Título do resumo

Nome do (a) autor (a) - Instituição do (a) autor (a)

e-mail do (a) autor (a)

Nome do (a) co-autor (a) - Instituição do (a) co-autor (a) (Se houver)

e-mail do (a) co-autor (a)

Texto corrido com 250 a 400 palavras (a introdução, o objetivo, a metodologia, os resultados e/ou as conclusões parciais ou finais)

Palavras-chave: iniciando com maiúscula e separadas por ponto e vírgula (três palavras

Contato

EMAIL PROEX: extensao@ufsb.edu.br

Endereço: Rua Itabuna, s/n, Rod. Ilhéus – Vitória da Conquista,

km 39, BR 415, Ferradas, Itabuna-BA, CEP 45613-204

Fone: (73) 3613-5497

ARTES

Imagina! Cineclube On-line: potências da escuta e do encontro durante o isolamento social

Autora: Cristiane da Silveira Lima –Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Clarissa Santos Silva - Universidade Federal do Sul da Bahia; Diego Márcio Ferreira Casemiro - Universidade Federal do Sul da Bahia

Em funcionamento desde 2018, o Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual é um programa de extensão que tem como objetivo estimular a criação de circuitos de exibição de filmes e a formação de público, através de diferentes projetos e ações, normalmente de forma presencial. Consideramos que a experiência audiovisual possui sua força quando vivida coletivamente, devido à intensidade dos encontros entre as pessoas e destas com a materialidade das obras. As ações regulares do Imagina! costumam envolver sessões em espaços alternativos, implicando uma relação com a cidade e com a aglomeração de pessoas. Diante de um cenário de pandemia, que requer o isolamento social, como prosseguir em atividade permanente? Ao longo dos meses de abril a agosto, o projeto Imagina! Apresenta realizou ciclos de conversas virtuais em torno de filmes selecionados; um cineclube on-line, organizado a partir de temáticas específicas (“Cinema para adiar o fim do mundo”, para discutir o contexto da pandemia, e “Vidas Negras”, com foco no debate sobre racismo e branquitude no audiovisual). Foram propostos encontros semanais para debate sobre os filmes (disponibilizados previamente), com a participação de convidados/as. Diferentemente das sessões regulares, para estas atividades on-line foram realizados períodos de inscrições e emissão de certificados de participação. O formato demonstrou ser muito bem sucedido, com uma ampliação significativa do público e do seu território de abrangência. Promovemos debates mais longos e de maior fôlego do que normalmente, estimulando uma espécie de “fidelização” do público, que retornou por várias semanas consecutivas, indo além da participação episódica nas sessões usuais. Nos nossos encontros virtuais saltamos de uma média de 39 para 50 pessoas por sessão, chegando a 170 inscrições na segunda rodada de conversas. Como muitos participantes relataram, iniciativas como

estas acabaram por cumprir um papel importante no início do isolamento social, quando nossas rotinas foram radicalmente alteradas e quando o clima de temor e instabilidade estavam bastante aflorados. Nessa comunicação oral, discorreremos sobre os detalhes organizacionais e metodológicos das atividades realizadas, destacando pontos que nos parecem relevantes para entender o êxito da proposta em tempos de isolamento social, sobretudo no que diz respeito à instauração de espaços de partilha e de comunicação mais horizontais e contextualizadas. Concluiremos reiterando o importante papel que o cinema e a universidade podem desempenhar no enfrentamento dos dilemas do tempo presente, ao propor alternativas e táticas coletivas em prol de nossa própria sobrevivência, baseadas na escuta e no encontro.

Palavras-chave: Cineclube On-line; Formação de Público; Isolamento Social

I Festival de Escrevivências da UFSB

Autor: Éder Rodrigues – Docente Coordenador de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

O projeto de extensão I Festival de Escrevivências da UFSB foi realizado em 2019 e 2020 com o intuito de promover um espaço voltado para a experimentação, a leitura e a prática da escrita em seus variados gêneros. O termo “escrevivências” foi cunhado pela escritora Conceição Evaristo como um processo de escrita que utiliza-se da vivência autoral para tecer narrativas reais, contadas e inventadas que remetem à experiência coletiva. Escrever passa a ser um instrumento e fundamento de contação de histórias nos mais diversos gêneros e segmentos que, a partir da singularidade e da particularidade grafada, atravessa a experiência do “eu” e se desloca até os territórios e fronteiras das experiências coletivizadas. No plano metodológico, o I Festival de Escrevivências da UFSB traz a escrita como um eixo capaz de retroalimentar as plataformas do ensino, da pesquisa e da extensão, já que um festival dessa natureza mobiliza redes de inserção didática, de pesquisa (a criação artística) e de extensão (a partir de uma ação extensiva atrelada ao cotidiano acadêmico e que integra outros públicos da comunidade externa). O projeto abrangeu 4 categorias (poesia, prosa,

dramaturgia e videopoema), com inscrições abertas aos três campus da UFSB e uma categoria aberta aos estudantes oriundos das escolas do ensino regular da região. Foram 118 trabalhos inscritos nas diversas categorias, provenientes dos campus CSC, CPF e CJA, e também de 12 escolas das comunidades do Sul e Extremo Sul da Bahia. Todos os trabalhos inscritos foram avaliados por uma comissão avaliadora e os trabalhos que se destacaram foram conhecidos na Cerimônia e Sarau de Premiação ocorrido no dia 12 de outubro de 2020. O projeto vinculado ao Centro de Formação em Artes foi contemplado pelo Edital 14/2019 da PROSIS e ofereceu subsídios técnicos e artísticos para o desenvolvimento e estímulo da escrita, enquanto instância geradora de fontes, poéticas e processos. Os trabalhos que se destacaram no festival serão disponibilizados na mostra Na Rede, do CFA, e a antologia do festival passou pelo processo curatorial para uma possível publicação no ano de 2021, o que demarca uma topografia das escrituras de nossos/as jovens da comunidade interna e externa.

Palavras-Chave: Arte; Escrita; Escrituras

A Estética do Oprimido em discussões mediadas por tecnologias digitais

Autor: Fernando Antonio Fontenele Leão – Docente Coordenador de projeto/Grupo de Estudos Virtuais em Teatro do Oprimido - "A Estética do Oprimido" - Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): NoeliTurle da Silva (LickoTurle) - GESTO/UFBA; Taína Assis Soares –UNEB; Luzirene do Rego Leite - Secretaria de Educação do DF

O Grupo de Estudos Virtuais em Teatro do Oprimido - "A Estética do Oprimido", estudo online realizado entre os dias 15 de junho e 06 de agosto de 2020, teve por objetivo geral apresentar a atualidade e as potencialidades da obra do teatrólogo brasileiro Augusto Boal para debater o contexto artístico e político no Brasil. A ação de extensão se deu em decorrência de encontros de um grupo de artistas, ativistas e arte-educadores que – a convite do Grupo de Estudos em Teatro do Oprimido – GESTO – vinha realizando estudos desde o dia 23 de março de 2020, após a suspensão das atividades acadêmicas em razão da

pandemia de COVID-19. A metodologia da ação envolveu três etapas, entre atividades assíncronas e síncronas: i) antes dos encontros on-line, compartilhamento de informações e trechos do livro que serão trabalhados e organização de pequenos grupos para apresentações dos temas (via salas do Google Classroom e grupos no WhatsApp); ii) nos encontros on-line, abertura do encontro pelos coordenadores, leitura e/ou explanação do tema por um pequeno grupo de participantes, perguntas e respostas/diálogos e encerramento do encontro (via reunião no Google Meet); iii) após os encontros on-line, disponibilização de slides e material referidos na apresentação dos pequenos grupos (via salas do Google Classroom) e reunião do grupo de coordenação para avaliar e planejar detalhes do encontro seguinte (via reunião no Google Meet). A equipe responsável pela ação envolveu 15 professores/as-pesquisadores/as de instituições como UFSB, UFBA, UNEB, UFAL, UFMT, Faculdade Dulcina de Moraes, entre outras. As 40 horas de atividades contabilizadas e outras incontáveis de estudo e de preparação, com debates acerca de arte e política nas reuniões do Google Meet, com transmissões ao vivo para o YouTube, nos levam a afirmar a plena execução dos objetivos apresentados. Em relação aos inscritos, via SigEventos, tivemos um total de 424 inscritos de diversos estados brasileiros e de países da América Latina (Argentina, Peru, Colômbia, Cuba). Destes total, 323 (76%) acessaram a sala do Google Classroom e realizaram alguma atividade assíncrona e/ou síncrona. Dos 323 que realizaram atividades, 236 inscritos tiveram um percentual mínimo de 75% de presença e a devida certificação pela UFSB.

Palavras-chave: Teatro; Política; Pandemia

NA REDE: mostra online das artes

Autora: Juliana Coelho Gontijo– Docente/Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Ariane Stolfi; Bernard Belisário; Breno Franca; Luciana Lacerda; Marcelo Wasem

Equipe: Ariane Stolfi, Bernard Belisário, Breno Franca, Caio Henrique Reis Oliveira, Caroline Nascimento de Souza, Gabriel Azeredo, Heictor Miranda Cruz, Juliana Gontijo, Luciana Lacerda e Marcelo Wasem, Gabriel Azeredo

"NA REDE: mostra online das artes" é um projeto de extensão que propõe a construção de uma plataforma online para receber, organizar e arquivar a produção artística dos estudantes do Centro de Formação em Artes da UFSB. O objetivo principal do projeto é propiciar um espaço para divulgação de trabalhos artísticos realizados dentro ou fora dos escopos dos componentes curriculares, divulgando igualmente os cursos do Centro de Formação em Artes da UFSB e conectando os estudantes já em formação com os ingressantes. Para a execução do projeto, foi formada uma equipe mista de trabalho, com organização horizontal, reunindo docentes, técnicos-administrativos e estudantes bolsistas. As cinco bolsas-auxílios concedidas foram pensadas para suprir as necessidades técnicas do projeto. Elas foram divididas em: uma bolsa para o desenvolvimento do site, incluindo o upload dos arquivos recebidos e o design da plataforma; uma bolsa de produção geral, para organizar os trabalhos recebidos e fazer a comunicação externa com os participantes; uma bolsa de comunicação/divulgação, para elaborar o material de divulgação do evento e cuidar dos canais de mídia e redes sociais; uma bolsa de arte final de som e uma bolsa de arte final de vídeo e imagem, ambas pensadas para a finalização e edição dos arquivos de áudio, vídeo e imagem dos trabalhos integrantes da plataforma. Uma ampla convocatória reuniu 55 trabalhos artísticos de todos os campos e linguagens, de autoria de estudantes dos três campi da UFSB, incluindo também novas produções realizadas durante a quarentena. Foi proposto igualmente que docentes enviassem seleções de trabalhos produzidos nos seus componentes curriculares. O lançamento da plataforma está previsto para novembro de 2020 em um evento meta-presencial que contará com rodas de conversa sobre os processos artísticos das/dos estudantes e performances online. Na Rede se propõe a ser uma plataforma de encontros e afetos, lugar de acolhimento, experimentação e afirmação dos saberes e fazeres das artes da UFSB. Além disso, pretende contribuir para a valorização da criação artística no ambiente universitário.

Palavras-chave: Artes; Plataforma; Rede

ÌTÀN: Contando Histórias de Orixás com Cinema de Animação

Autora: Pâmela Peregrino da Cruz– Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autoras/es: Natália Froes Santos; Erlane Rosa dos Santos; Liz Miranda Varjão; Alzení de Freitas Tomas -Abassá da Deusa Òsùn de Idjemim; Athena Pilan Viana; Annaline Curado Piccolo; Marcos Antônio dos Santos Fernandes; Valdéria Santos de Souza Fernandes; Filipe de Souza Couto; Yuri Kevin de Jesus Souza; João Victor Mendes da Silva; Marcelo Neves Santos

A linguagem do cinema de animação tem se mostrado uma relevante ferramenta na luta pela valorização das religiosidades de povos tradicionais de terreiro e também como forma de combate ao racismo religioso. O Cinema de Animação nos possibilita contar histórias e, de algum modo, nos conectar ao fazer ancestral dos griôts. Usamos a tecnologia de produzir imagens em movimento para contar histórias que são repassadas de geração em geração através da oralidade, da observação e do culto. Nesse sentido, desenvolvemos o projeto de extensão "Ìtàn: Contando histórias de Òrìṣàs com cinema de animação", no âmbito do Centro de Formação em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia, entre novembro de 2019 e agosto de 2020. Neste caso, o cinema de animação assumiu um papel e uma responsabilidade na reconstrução dos imaginários e subjetividades, tecendo narrativas de vida e saberes tradicionais africanos e da diáspora. Desenvolvemos o projeto em três etapas de trabalho: (1) Formação em cinema de Animação aberto à comunidade, realizado na Abayomi Casa de Cultura, no Cambolo, um bairro da periferia de Porto Seguro; (2) Desenvolvimento de um curta de animação com histórias de Òrìṣàs; (3) Exibições do curta-metragem seguidas de rodas de conversa. O projeto foi realizado em parceria com o Abassá da Deusa Òsùn de Idjemin, da Abayomi Casa de Cultura, da Sociedade Brasileira de Ecologia Humana e do GT Ancestralidade, Povos Tradicionais e Etnicidade da Associação Brasileira de Agroecologia e contou com apoio dos Editais PROSIS/UFSB 19/2019 e 07/2020. Produzir filmes de animação com histórias de Òrìṣàs nos abre a possibilidade de iniciar nosso próprio deslocamento para o eixo civilizatório africano enquanto sua difusão provoca a possibilidade desse deslocamento no público, ao apresentar elementos da cosmovisão afro-brasileira, na sua beleza e potência. Produzir um filme de animação (ou outra obra de arte) dentro de uma

das cosmovisões presente no Candomblé é reconhecer e vivenciar as encruzilhadas da busca por saberes e modos de vida afrodiáspóricos.

Palavras-chave: Cinema de Animação; Educação Griot; Candomblé

Oríki: a pandemia e a cosmovisão dos povos tradicionais de terreiro

Autora: Pâmela Peregrino da Cruz– Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autoras/es: Annaline Curado Piccolo; Natália Froes Santos; Erlane Rosa dos Santos; Liz Miranda Varjão; Alzení de Freitas Tomas -Abassá da Deusa Òsùn de Idjemim; Annaline Curado Piccolo; Valdéria Santos de Souza Fernandes; Yuri Kevin de Jesus Souza; João Victor Mendes da Silva; Marcelo Neves Santos; Pedro Azevedo Sollero; Domênica Rodrigues dos Santos Silva; Taís Ercília Salerno

O projeto "Oríki" nasceu da readequação do projeto de extensão "ÌTÀN: Contando Histórias de Orixás com Cinema de Animação", no qual realizamos formação em diversas técnicas de animação e linguagem audiovisual e iniciamos a realização de um curta em Stop Motion. Com a interrupção das atividades presenciais, por conta da Pandemia de COVID-19, e após um período de reflexão, decidimos migrar a produção do filme Stop Motion (animação de bonecos) sobre o Òrìṣà Òsányìn (Òrìsá que guarda os segredos e mistérios das folhas e ervas) para uma animação em 2D tradicional sobre as forças que se mobilizam em um momento como esse, de acordo com a cosmovisão de povos tradicionais afrobrasileiros: Iku (a morte); Omolu (pai das chagas e da cura), Iansã; Obatá; Òsányìn; Iroko (Tempo). Adaptamos a poesia "Reza a Omolu e Ossãe [oriki contemporâneo]" de Jeaney Calabria para a linguagem cinematográfica e produzimos um curta realizado completamente em afastamento social. A difusão do curta em meio digital vem acalentando e animando processos subjetivos de autocuidado, valorizando e fortalecendo a cosmovisão de povos tradicionais afrobrasileiros, além de ter possibilitado que a equipe de estudantes, voluntárias/os e professoras envolvidas/os no projeto de extensão "Ìtàn" mantivessem seu vínculo afetivo, os estudos, os aprendizados e a produção ao realizar um curta de modo totalmente on-line. A produção de

uma obra de arte em contexto de quarentena (afastamento social) pode estimular um processo de bem-viver para todos envolvidos na produção. As exposições do curta “Oríkì” e rodas de conversa estão acontecendo também de forma on-line. Realizamos a Live de Lançamento no canal do Centro de Formação em Artes da UFSB (com presença da Iyalórisáldjemim, da IyáKékeréAlzení Tomaz, da IyaKota Silvia Janayna, do Ogan Edmilson KitalÀàle, do Pajé JagurissáPankararu Opará, de Paulo Wataru, do TaataKonmanjy, da professora Annaline Curado, do estudante Marcelo Maroon, da produtora Valdéria Souza e eu, professora Pâmela Peregrino). Até a conclusão do projeto, ainda iremos compartilhar experiências e técnicas através de materiais digitais, de modo a estimular outros coletivos audiovisuais e estudantis a produzir curtas de animação.

Palavras-chave: Pandemia; Ancestralidade; Candomblé

Educa e dança

Autora: Leila Oliveira Santos– Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Fillype Sales Borges (discente - UFSB); YlkaKataryna Teles da Silva (discente - UFSB)

São muitos os benefícios da dança para os indivíduos, tanto psicológico como cognitivo e motor. A prática da dança possibilita inúmeros benefícios, tais como: melhora na concentração, desenvolvimento da criatividade, socialização, autoconhecimento, desenvolvimento da sensibilidade, além disso, melhora a disposição, a manutenção da saúde e de um bom relacionamento com as pessoas em convivência. O objetivo foi promover um espaço de relaxamento e aprendizado sobre a dança, sobre o próprio corpo e como a dança pode modificar a nossa forma de ver e de usar o corpo através de encontros semanais equilibrados entre ações de relaxamento, criação prática e alongamento. O projeto Educa e dança foi realizado na UFSB, campus CJA, no período compreendido entre 09/10/2019 e 25/03/2020, todas as quartas-feiras às 19:00 horas. Na execução deste projeto foi possível proporcionar para os alunos um espaço que favoreceu o desenvolvimento do comportamento humano despertando para os benefícios da dança em seu cotidiano,

incluindo o aumento do condicionamento físico, fortalecimento de toda a musculatura corporal, controle da frequência respiratória, sensação de prazer e bom humor, melhora no aprendizado e disciplina, melhora na autoestima, no ritmo, na flexibilidade, na agilidade e na coordenação motora. O trabalho desenvolvido durante as oficinas semanais aliando consciência corporal e aprendizagem de diferentes modalidades de dança proporcionou a elaboração de duas coreografias que foram apresentadas em dois eventos. A pró reitoria de extensão elaborou um evento com o colégio modelo para divulgação dos cursos disponíveis na UFSB, nesta ocasião fomos convidados e nos apresentamos, levando cultura e arte para estes estudantes assim como convidando a todos para ingressarem em nosso projeto. O segundo evento foi promovido pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) com a participação de estudantes de diversos colégios e a presença de docentes e discente da UFSB divulgando seus cursos, nesta oportunidade também fomos convidados e nesta apresentação pudemos conversar e ressaltar a importância da dança no cotidiano dos estudantes e o papel da UFSB em propagar essas atividades pensando sempre na saúde e bem estar dos estudantes. O projeto agradou ao público envolvido sendo solicitada a renovação do projeto, diante dos benefícios que foram adquiridos. Os alunos voluntários relataram que o projeto agregou conhecimento e a experiência de compartilhar suas vivências práticas também foi muito enriquecedora. Enquanto professora coordenadora do projeto pretendo renovar o projeto diante do sucesso obtido e publicar os resultados em periódicos em breve.

Palavras-chave: Educação; Arte; Cultura

ESCUTA AUDIOLIVRES: literatura, corpo e acessibilidade

Autora: Aline Nunes de Oliveira - Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Pedro Azevedo Sollero (Doutorando em Música pela ECA – USP; Coordenador Técnico; Compositor da trilha sonora; Edição; Mixagem; Masterização); Marcelo Neves Santos (estudante da LIAT/ CSC/ UFSB; locutor e entrevistador); Milena

Freitas Dantas (estudante da ABI/ CUNI Cabrália/ UFSB; gerente de mídias e responsável pela identidade visual)

Em 2020, a UFSB, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, propôs um edital para incentivar iniciativas de combate à Covid-19. Nosso projeto é um dos doze financiados e está na linha de frente dos cuidados, das ações de cultura e saúde mental. Propomos neste II Congresso de Extensão da UFSB a criação de uma mesa onde possamos apresentar o projeto “ESCUTA AUDIOLIVRES: literatura, corpo e acessibilidade”, de modo que pudéssemos abarcar em uma metodologia de conversas circulares, alguns dos aspectos e temas de seu largo escopo de atuação que se inicia no campo da estética e vai até as políticas de inclusão e acesso democrático aos bens culturais e de laser inclusive às pessoas com deficiência. Através de nossas publicações abordamos temas como equidade de gêneros e Feminismos, pensamento científico, literatura e poesia, literatura e infância, literatura e voz, som, imagética, técnicas e tecnologias, além das adaptações necessárias para as pessoas com deficiência visual. Contudo, o caráter democrático e inclusivo da literatura em mídias sonoras – o audiolivro – atende também outras pessoas, de muitos outros perfis, dentro ou fora das normas. Neste projeto aproximamos a literatura do corpo (via expressão vocal e escuta), damos destaque às autorias e aos processos criativos. Junto conosco, além de professoras e professores, artistas, estudantes, servidores técnicos e convidados externos muito especiais, estiveram a Associação Baiana de Cegos (Salvador – BA); a Associação das pessoas com deficiência de Porto Seguro – BA, e o Centro de Convivência e Cultura de Santo André, Santa Cruz Cabrália – BA. Os desdobramentos pedagógicos e profissionais deste projeto têm colocado estudantes de graduação em posições de protagonismo, onde puderam desenvolver desde práticas de comunicação visual e inclusão, passando pelos estudos no campo da voz, do discurso, da entrevista, da produção midiática e artística. Este projeto, até aqui, tem condição de se tornar uma encubadora de profissionais da voz, da produção de áudio e da produção em mídias digitais. Capaz de abrir um campo de práticas profissionais para a voz enquanto instrumento de comunicação, cultura, acessibilidade e democracia. Gostaríamos de estar presenciando, através deste projeto, o nascimento de um futuro polo “fora do eixo”, importante e único, de formação de bons locutores, leitores, audiodescretores, cantores, narradores, contadores de histórias e causos, artistas da voz e da

escuta, trabalhando sobre um campo profissional que já existe, está em expansão e será ainda mais forte no futuro.

Palavras-chave: Acessibilidade; Audiolivro; Formação “fora do eixo”

EDUCAÇÃO

Educação e Sustentabilidade em uma Escola estadual de Teixeira de Freitas - Bahia a partir de ações educativas

Autora: Liziane Martins- Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Daniel Naaman Cerqueira; Clara Emanuelle Alves Leal; Thaís Alves Pereira; Moacyr Tavares da Silva Neto; Mariana Barbosa de Pinho (UFSB)

Este projeto envolve atividades extensionistas utilizando Metodologias Ativas em uma escola estadual de Teixeira de Freitas - BA, de modo a investigar como a ação pedagógica associada à construção participativa de materiais didáticos, através destas metodologias, potencializam a aprendizagem dos estudantes. Além de viabilizar o desenvolvimento de uma escola sustentável e reflexiva, a partir da formação de agentes virtuosos que realizam práticas ampliadas de educação ambiental, propôs, por meio da abordagem socioecológica, discutir Educação Ambiental através de oficinas pedagógicas para alunos da escola em questão. Cabe destacar que, foram realizadas atividades para fomentar a formação de cidadãos críticos quanto aos modelos ambientais. A intervenção foi dividida em duas etapas: i) aplicação de uma proposta de ensino baseada no uso de Metodologias Ativas que promove ações sustentáveis, através de quatro oficinas educativas, sendo direcionadas para alunos matriculados no Ensino Médio do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa; ii) avaliação da proposta de ensino aplicada, para verificar a potencialidade das ações

extensionistas. A partir desse estudo e ações mitigatórias para o desenvolvimento sustentável da escola, os estudantes foram entendidos como atores e autores destas práticas, de modo a potencializar uma visão globalizante sobre a saúde, meio ambiente e suas especificidades. Desse modo, os discentes envolvidos no projeto ampliaram o entendimento sobre a importância de considerarmos o uso de Metodologias Ativas nos processos de ensino, bem como reconheceram o valor da relação entre o desenvolvimento integral dos estudantes e práticas que visam explorar suas diferentes habilidades, no sentido de promover mudanças comportamentais e modos de atuação consciente e justificada na sociedade. Assim, entende-se a importância deste projeto, pensado enquanto etapa de formação e capacitação de cidadãos críticos, tanto em relação à sustentabilidade, como à saúde, a partir de uma perspectiva socioecológica.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Desenvolvimento Sustentável; Ensino de Biologia

Políticas de Ações Afirmativas: como acessar e permanecer na universidade

Autora: Maria do Carmo Rebouças dos Santos - Docente/Coordenadora do Projeto de Extensão Jornada do Novembro Negro/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Gilmária da Cruz Menezes (Professora da Rede Municipal de Educação - Coordenadora de Promoção da Igualdade Racial e de Gênero - Mestranda em Ensino e Relações Étnico-Raciais/PPGERUFSB); Iraildes Bianco Santos (Professora da Rede Municipal de Educação; Coordenadora Pedagógica de Educação Infantil ; Mestranda em Ensino e Relações Étnico-Raciais/PPGERUFSB); Liziane Silva Rodrigues (Professora da Rede Estadual e Municipal de Educação; Mestranda em Ensino e Relações Étnico-Raciais/PPGER UFSB)

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSBA oficina foi desenvolvida como uma atividade de extensão, no âmbito da I Jornada do Novembro Negro do Projeto de Extensão I Jornada do Novembro do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais - PPGER, da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Sosígenes Costa - CSC realizada em 22 de Novembro de 2019, no Colégio Estadual Doutor Antônio Ricaldi, Porto Seguro - Bahia, tendo como público-alvo estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. A presente proposta objetivou promover discussões sobre as Políticas de Ações Afirmativas de

inclusão/cotas raciais, reivindicadas pelo movimento negro com o propósito de interromper processos discriminatórios e corrigir injustiças históricas causadas pela escravidão, constitucionalidade/igualdade material, proporcionando assim espaço de debate sobre a polêmica da auto declaração bem como, analisando os dados levantados pelo IBGE nos últimos censos demográficos, sobre cor/raça da população brasileira. A referida oficina foi realizada no espaço escolar, por meio de apresentação de slides, debates e exposições de ideias amplamente discutidas pelos sujeitos envolvidos. A atividade proporcionou aos/às estudantes um debate reflexivo sobre como é viver num espaço de maioria negra, com regras/leis construídas silenciosamente para invisibilizar, desestruturar e impossibilitar a ascensão de um determinado povo devido à cor da sua pele. Percebemos nas discussões, que muitos/as não sabiam que a cota racial era uma Política de Ação Afirmativa, que possibilitou a entrada de mais negros/as nos bancos das universidades, sendo esta uma política de reparação das desigualdades impostas pelo colonialismo operante. Nas narrativas dos/das discentes, foi possível constatar muitas falas estabelecidas a partir de argumentos escutados no dia-a-dia, como: “Para que cotas, se todos são iguais? A cota racial veio para facilitar o/a negro/a passar no ENEM. Sou negro e não preciso usar cota para entrar numa universidade. Não deveria existir a lei de cota, mas a lei social”. Em contrapartida, muitos dos/as estudantes se posicionaram a favor das cotas, esses/as verbalizaram ter o conhecimento de alguém que tinha utilizado a lei para ingressar numa universidade, ou faziam parte de algum grupo/movimento social que já debate a importância das cotas para ascensão da população negra, oriundos/as da periferia, onde os seus direitos foram cerceados. Neste contexto, verificamos a necessidade de haver mais discussões no âmbito do ambiente escolar, sobre a lei que foi criada para dá condições de igualdade e de oportunidades a todos/as, independentemente da sua origem, raça ou etnia.

Palavras-chave: Ações afirmativas; Cotas raciais; Negro

Relatos sobre o Projeto de Extensão I Jornada do Novembro Negro da UFSB

Autora: Maria do Carmo Rebouças dos Santos– Docente/Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autor: Hamilton Richard Santos- Vice-coordenador de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

A I Jornada do Novembro Negro, concebida como um projeto de extensão com caráter científico, de realização anual, trazendo a memória da luta e imortalidade de Zumbi dos Palmares, é um evento que estimula a insurgência negra na academia e fora dela. A I Jornada ocorrida entre os dias 18 e 23 de novembro de 2019, teve por objetivo revelar a produção acadêmica de pesquisadores negros e negras da universidade e na relação com ela. Pesquisadores (as) e ativistas sociais tiveram a oportunidade do encontro para compartilhar experiências, pesquisas e atividades relacionadas a concretização da emancipação negra no campo da práxis. O projeto foi realizado em parceria com atores sociais e públicos relevantes na nossa região como o Coletivo de Mulheres 8M de Porto Seguro, o Coletivo Abayomi Casa de Cultura, a Associação dos Professores Licenciados do Brasil APLB Porto Seguro, a Associação Brasil Chama África, o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – Porto Seguro, Cooperativa de Costura e Artesanato da Vila Valdete – Porto Seguro e a Coordenação de Promoção da Igualdade Racial e de Gênero – Porto Seguro. As cinco conferências noturnas realizadas no Campus Sosígenes Costas nos cinco dias da I Jornada contaram com a participação de mais de 100 ouvintes, por noite, somando um total de 500 participantes – dentre estudantes da UFSB, professores das redes estaduais e municipais de ensino da Região Sul e a comunidade em geral. Durante a semana realizamos 25 cursos e oficinas no Campus Sosígenes Costa, nas escolas municipais e estaduais e sedes de coletivos que contou com a participação de mais de 300 participantes. A VarandAfro contou com várias oficinas, com apresentações artísticas, shows, performances, teatro, instalações, cinema, feiras, além de lançamento de livros. No total a I Jornada logrou mobilizar mais de 800 participantes ao longo de toda a semana do evento, seja na sede da UFSB, seja na sede dos parceiros dos projetos – escolas públicas e coletivos sociais. Uma atividade que merece ser destacada foi a realização dos minicursos ministrados por docentes e discentes do PPGER para a rede de escolas municipais e coletivos sociais da região cuja avaliação realizada identificou relatos de jovens e militantes sobre a importância do papel do projeto na construção de diálogos com a comunidade local, problematizar a temática racial e ser uma ponte entre a comunidade e a universidade.

Palavras-chave: Extensão; consciência negra; educação étnica-racial

O pensamento Decolonial e Afrodiaspórico como reflexão e estratégia de ensino das Relações Étnico-Raciais

Autora: Maria do Carmo Rebouças dos Santos- Docente/Coordenadora do projeto Jornada do Novembro Negro da UFSB/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Hamilton Richard A. F. dos Santos (UFSB); Jeremias Macedo; Serinaldo Araújo (UFSB)

Esse texto trata-se do relato de um minicurso ofertado em 2019, na primeira edição da Jornada do Novembro Negro, projeto permanente de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), desenvolvido no campus Sosígenes Costa. Esta ação, que se caracterizou a uma atividade de formação continuada, teve como público alvo professor(a)s de escola pública, contando com a participação de profissionais de Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália. O minicurso proporcionou aos participantes uma introdução ao pensamento Decolonial e Afrodiaspórico, analisando as distinções e dimensões básicas da: Colonização, Descolonização e da Colonialidade em suas diferentes manifestações: saber, ser e poder. O objetivo foi refletirmos e fomentarmos estratégias de combate à discriminação racial, bem como, o contato com novos saberes pedagógicos para a promoção das relações Étnico-Raciais na rede pública de ensino. Houve, portanto, a exposição dos conceitos, seguida de uma intensa discussão. Toda a reflexão se desencadeou em estratégias, possibilidades e experiências dos esforços para implementação de uma educação antirracista. Cada professor(a) pôde expor a realidade e contexto em que sua escola está inserida, assim como os desafios e êxitos já alcançados para promoção de uma escola mais propositiva. Neste sentido, toda discussão e exposição de experiências, resultaram em reflexões pedagógicas e estratégias de reorientação da prática docente. Concluímos que, a transformação da escola pública em um ambiente cada vez mais significativo, diverso e emancipatório, não deve estar condicionadas a macropolíticas educacionais, ao contrário, ela acontece no dia-a-dia da sala de aula, na relação de afeto entre professor(a) e alunos, e que é por essa esperança ontológica, proposta inclusive por

autores com Paulo Freire e Frantz Fanon, que poderemos superar, a raiva, o preconceito e a intolerância. Firmamos ainda, o compromisso de promovermos sempre, um ensino honesto, de combate aos preconceitos e a padronização do ensino, transformando a sala de aula em trincheira de lutas e as nossas aulas em ferramentas de resistência frente aos desafios enfrentados pela educação pública.

Palavras-Chave: Reflexões pedagógicas; Pensamento decolonial; Educação

Análises Macroscópicas e Microscópicas Associadas a Técnicas de Geoprocessamento Utilizadas como Ferramentas de Educação Ambiental no Canal Fluvial do Rio Cachoeira – Itabuna BA

Autor: Vinicius de Amorim Silva– Docente Coordenador/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Rita de Cáscia Avelino Suassuna; Daniel Ramos dos Santos; Gabriel Martinez Tolentino (Equipe de projeto UFSB); Daniel Ramos dos Santos (discente); Gabriel Martinez Tolentino (discente)

A compreensão do uso dos recursos hídricos e saneamento básico é essencial para o desenvolvimento sustentável na sociedade contemporânea. O Objetivo desse trabalho é a prática de educação ambiental (EA), desenvolvida de forma dialética entre os estudantes e professores da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e do ensino médio, no Complexo Integrado de Educação (CIE), no município de Itabuna Bahia. Para atender o objetivo proposto, foi realizada uma investigação-ação, com todos os sujeitos envolvidos na prática de EA. Identificou-se e aferiu-se as ações antropogênicas e seus efeitos em um trecho urbano do rio Cachoeira, localizado no centro da cidade de Itabuna. A prática de EA foi desenvolvida por meio das seguintes etapas: 1) Trabalho de gabinete, para a concepção e planejamento da atividade de EA; 2) Escolha da área de estudo para o trabalho de campo, via a utilização de imagens de satélites e tratamento das imagens, por meio de técnicas de

sensoriamento remoto e posteriormente, visita prévia à campo; 3) Execução das práticas de EA no CIE, com a aplicação de aula expositiva e dialogada sobre o tema e a proposta de EA; 4) Trabalho de campo, por meio da coleta de dados georreferenciados, com o auxílio do aparelho, Global Positioning System (GPS) e o desenvolvimento das análises macroscópicas e microscópicas in situ e; 5) Sensibilização in situ dos sujeitos envolvidos com as questões ambientais, correlatas ao uso, cobertura e ocupação do solo urbano - inerente à qualidade dos recursos hídricos e saneamento básico. Dado o exposto, os resultados parciais, demonstraram a relevância do fazer ciência in situ, por meio da prática de EA. E apesar da impossibilidade da apresentação dos resultados analisados para a comunidade do CIE, devido ao encerramento do ano letivo em 2019 e a suspensão das aulas ocasionada pela pandemia da COVID 19, estes reafirmam a necessidade e consolidação de parcerias entre a UFSB e a comunidade escolar na região Sul da Bahia.

Palavras-chave: Relação Sociedade x Natureza; Protocolos de Avaliação Rápidas de Rios (PARs); Qualidade da Água

HUMANIDADES

Projeto de extensão em gêneros e sexualidades divergentes do Campus Paulo Freire

Autora - Rebeca Valadão Bussinger(Docente Universidade Federal do Sul da Bahia)

Co-autor: Victor Augusto Lage Pena (Docente Universidade Federal do Sul da Bahia)

O NUDES - Núcleo Universitário de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Dissidências Sexuais - tem como objetivo estimular o debate e as produções acadêmicas em torno da população LGBTQIA+. Foi iniciado em junho de 2020 com a criação de conta na rede social Instagram e convite aberto à comunidade para participação da primeira roda de conversa virtual. Desde então, foram realizadas quatro atividades de participação livre e iniciará em outubro um curso de atualização de 90 horas voltado à comunidade externa (40 vagas) e alunos/as da UFSB (20 vagas) com o tema: “Gêneros, sexualidades e Direitos Humanos”.

Todas estas atividades são planejadas para acontecerem de forma remota, considerando a pandemia de COVID-19. Portanto, inicialmente se constitui pela realização de rodas de conversa, sessões de filmes com debate, reuniões, cursos de extensão e similares com participação de membros/as internas à comunidade acadêmica da UFSB, sempre buscando a presença, participação e parceria de instituições, movimentos e coletivos sociais do entorno da universidade. Posteriormente, buscará articular ensino, pesquisa e extensão nos primeiros, segundo e terceiros ciclos, sempre tendo como eixo norteador as vivências e questões que afetam as populações sexo-divergentes. A equipe é composta por dois professores coordenadores e quatro alunes de diferentes cursos de primeiro e segundo ciclos. À alune que interessar-se a compor o NUDES como bolsista e/ou voluntarie caberá contribuir com os orientadores na implementação e funcionamento do NUDES neste primeiro ano, funcionando como articuladora e organizadora de encontros de debates. Nosso cronograma de trabalho inclui: 2 reuniões mensais de planejamento e avaliação de atividades, um encontro mensal de realização de atividade aberta (rodas de conversa, debates) e produção de conteúdo para divulgação das atividades do NUDES. Alunes extensionistas também participarão do curso de extensão como cursistas e monitores. Avaliamos que, até o momento, há incentivo e reconhecimento por parte de membros da comunidade em geral da importância e necessidade do fomento ao debate e qualificação profissional acerca de questões de gêneros e sexualidades direcionadas à população do sul e extremo sul da Bahia.

Palavras-chave: Gêneros; Sexualidades; Dissidências Sexuais

Como atender a uma demanda comunitária sobre como usar o direito?

Co-autoras: Lidyane Maria Ferreira de Souza (Docente Universidade Federal do Sul da Bahia); Iagda de Jesus Coelho (Discente bolsista, Universidade Federal do Sul da Bahia); Tracy Cristiane Soares dos Santos (Discente, Universidade Federal do Sul da Bahia)

O projeto atua conjuntamente com o Grupo de Pesquisa "Pluralismos Jurídicos e Usos Emancipatórios do Direito" visando promover a cultura dos direitos, com foco no bairro Vila

Valdete de Porto Seguro-BA. Após encontro com lideranças do bairro e informações concedidas por um morador, os problemas levantados direcionaram o planejamento das ações de ensino em direitos na escola Valdívio Costa. Para embasar as atividades que seriam executadas, foi realizada uma revisão bibliográfica de projetos de extensão sobre educação em direitos em escolas públicas, publicados em Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), nos anos de 2012, 2014 e 2018, na área temática “Direitos Humanos e Justiça”. Ao todo, foram identificados 13 artigos que abarcavam experiências sobretudo das regiões Norte, Sul e Sudeste, sobre temas como: educação em direitos humanos, bullying, Estatuto da criança e do adolescente, violências, racismo, desigualdade social, sexualidade, cultura da paz, políticas públicas, discriminação e conscientização, cidadania, dentre outros. Com base nos objetivos e na metodologia do projeto, além de outros referenciais, a análise dos artigos publicados nos CBEUs fundamentou as dinâmicas integrativas utilizadas, norteando a elaboração de um plano de ensino e uma sequência didática a serem empreendidas, considerando os temas mais pontuados e as ações desenvolvidas pelos projetos, temas similares aos problemas enfrentados pela comunidade, que seriam trabalhados com o público-alvo composto por estudantes de ensino fundamental. No entanto, a execução das ações elaboradas foi interrompida, devido à necessidade de cumprir isolamento social por conta da pandemia de Covid-19, desde o mês de março deste ano. Nesse contexto, todas as instituições educacionais suspenderam as atividades por tempo indeterminado, tornando inviável a execução das atividades na escola Valdivio Costa. Espera-se que a sequência didática possa ser implementada no futuro.

Palavras-chave: Cultura; Direitos Humanos; Escolas públicas

Formação Livre em mediação comunitária de conflitos para atores sociais de Porto Seguro-Bahia

Autora: Daniela Rocha Teixeira– Docente Coordenadora de projeto Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Matheus Lopes da Silva (Discente - Universidade Federal do Sul da Bahia); Danielle Ferreira Medeiro da Silva de Araújo (Discente UFSB/Faculdade Pitágoras)

A mediação comunitária funda-se nas premissas de construção da cidadania, de desenvolvimento de capacidades democráticas e autônomas na sociedade, como um processo que torna possível a troca social através do empoderamento, da educação e da construção de redes sociais nas próprias comunidades. A partir de uma equipe, que contribuiu para a geração de espaços e processos de diálogo participativo, entre indivíduos ou coletivos, buscou-se criar ambientes favoráveis ao manejo e transformação dos conflitos, complementar à justiça e como uma alternativa à violência explícita e implícita nas comunidades de periferia do complexo de bairros Baianão, em Porto Seguro – Bahia. O objetivo do projeto foi de realizar oficinas em mediação comunitária de conflitos para atores sociais nos territórios supracitados. O Projeto foi planejado para iniciar em 01/11/2019, com data de finalização em 30/06/2020. As atividades preparatórias contaram com reuniões de planejamento (realizadas na sede do Instituto Mãe Terra), apresentação do Projeto a parceiros (como Secretaria Municipal de Educação, Saúde e Superintendência Municipal de Promoção da Igualdade Racial), além de construção do conteúdo das oficinas. Com o advento do estado de calamidade pública, ocasionado pela crise de saúde mundial e seus reflexos, toda a organização do Projeto foi afetada, uma vez que restrições de isolamento e distanciamento social foram impostas, o que requereu da equipe executiva criatividade e flexibilidade para repensar a forma de execução das oficinas, uma vez que o tema já relevante havia se tornado fundamental em um período atípico de crise humanitária, que atingiu profundamente as relações sociais, econômicas, de saúde, segurança e trabalho no contexto das comunidades envolvidas. A partir de um processo dialógico da equipe executora com esses atores sociais, o Projeto foi realinhado e a temática readequada para algo que se utilizasse dos meios de comunicação e tecnologias. Foram então realizados dois eventos: a Mesa-redonda virtual “Mediação comunitária de conflitos em tempos de vulnerabilidades”, no dia 27/05/2020, com carga horária de 2h (teve a participação do líder comunitário do BAIANARTE, Tiago Nascimento); a Mesa-redonda virtual “Mediação comunitária de conflitos e as múltiplas violências doméstica e infanto-juvenil”, no dia 18/06/2020, com carga horária de 2h (contou com a presença da Consultora do Instituto Mãe Terra, Flaelma Almeida e da Coordenadora do CREAS-Porto Seguro, Márcia Junqueira.

Nos eventos, foi atingido um público de 39 (trinta e nove) participantes que interagiram e ofertaram feedback positivo sobre formato e conteúdo das discussões.

Palavras-chave: Cidadania; Mediação comunitária de conflitos; Periferias

Núcleo de Referências Antirracistas Maria da Conceição (NUAMC)

Autor: Rafael dos Prazeres (DocenteUFSB)

Co-autores (as): Francisco Antônio Nunes Neto (UFSB); Gessé Almeida Araújo (UFSB); Paula Rita Barcellar Gonzaga (UFSB); Silier Andrade Cardoso Borges (UFSB); Evaldo Ferreira (UFSB); Marcos Gomes de Oliveira (UFSB); Ananda da Luz Ferreira (Egressa PPGER/UFSB); Jéssica Silva Pereira (Egressa PPGER/UFSB); Cleisson Constantino Ricardo (UFSB); Juliana dos Santos Krull (UFSB); Maria José Almeida Santiago (PPGER/UFSB); Paulo Cesar Pereira de Jesus (PPGER/UFSB); Benedita Esmerinda Ivo Celestial (Comunidade Remanescente de Quilombo Vila Juazeiro); Samiles Ivo de Jesus (Comunidade Remanescente de Quilombo Vila Juazeiro); Benedito Longado (Comunidade Remanescente de Quilombo do Rio do Sul); Cátia da Silva (Comunidade Remanescente de Quilombo Cândido Mariano – 86); Célio Pinheiro Leocádio (Comunidade Remanescente de Quilombo Volta Redonda); Jane Santos Krull (Comunidade Remanescente de Quilombo Helvécia); Maria Clemência Fernandes Santos (Comunidade Remanescente de Vila Juazeiro); Maria Aparecida dos Santos (Comunidade Remanescente de Quilombo Helvécia)

O Núcleo de Referências Antirracistas Maria da Conceição (NUAMC) é um coletivo formado por servidores docentes e técnicos, bem como estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia que, numa ação conjunta com algumas lideranças das comunidades remanescentes de quilombos da região do Extremo Sul do estado, visa desenvolver projetos e atividades voltadas às demandas das populações negras, tendo por principal objetivo contribuir na ampliação da relação universidade e sociedade, bem como promover ações que contribuam na elaboração de políticas públicas para essa parcela da população. Neste sentido, o Núcleo de Referências Antirracistas Maria da Conceição (NUAMC) pretende, através de suas ações, promover e/ou provocar a visibilidade

dos temas e das questões relacionadas à cidadania e aos direitos humanos, tais como educação, saúde, empregabilidade, habitação e segurança pública para negros, negras e populações LGBTQIA+. Os trabalhos do presente projeto de extensão estão sendo desenvolvidos de acordo com as diretrizes abaixo e por meio digital devido a Pandemia do COVID-19: a) Primeiro encontros: Já finalizada, esta fase foi baseada no debate semanal online das possibilidades de alcance das ações do Núcleo; b) Fase de conhecimento e mapeamento de comunidades quilombolas e grupos da região (em andamento); c) Estudos teóricos (não iniciada); d) Ações e seus formatos (não iniciada): as atividades do Núcleo serão elaboradas a partir da proposição de oficinas, cursos, mesas-redondas, rodas de conversa, visitas exploratórias, entrevistas, cafés coletivos, saraus, cantorias, celebrações etc, buscando, sempre que possível, mediar o diálogo entre as demandas da população negra e as forças políticas e institucionais por meio de audiências públicas; e) Análise, avaliação e diálogos sobre as perspectivas dos projetos (não iniciada). O NUAMC demarcou o início das suas atividades no dia 2 de Julho de 2020, data em que se celebra e proclama a Independência do Brasil na Bahia, quando seus membros lançaram uma Carta Aberta a fim de comunicar seu nascimento a UFSB e aos demais setores da sociedade. O resultado esperado pelos membros vai além da variedade de lideranças quilombolas que se articulam entre as comunidades e o espaço acadêmico, ou da participação de docentes, discentes e servidores da UFSB. Um dos pilares desse grupo é desenvolver ações de denúncia contra o racismo e o extermínio da população negra da região.

Palavras-chave: Antirracistas; Comunidades Quilombolas; Extremo Sul da Bahia

Narrativas dos Invisíveis: atividades pré-pandemia

Autor: Rodrigo Oliveira Fonseca (Docente Coordenador - Universidade Federal do Sul da Bahia)

Co-autores (as): Maria Santos Silva da Cruz (Discente bolsista – UFSB); Jesiane Santos Pinto; Leandra Maria Lopes dos Santos; Luiz Felipe Lemos Diniz; Marcos dos Santos Mai; Maria Santos Silva da Cruz (bolsista); Marluce Santos de Alipio Rodrigues; Micaele Chaves dos Santos Rocha; Mirian Pereira Brito; Nathalia de Freitas Chaves; Nedila de Jesus Santos;

Rayane Santos Nascimento; Roberio do Nascimento Amancio; Tainah Azevedo Marcuzzi; Talita Pereira Medeiros; Tamires Braz dos Santos

A partir da realização de exercícios de produção textual e rodas de conversa visamos o desenvolvimento de habilidades e competências sociais - tanto dos presos do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas participantes do projeto, quanto dos integrantes da equipe de extensão, que realizaram todas as atividades em círculos formados nas celas de aula reservadas para as atividades em cada uma das três alas do presídio. Em 2019, em cada uma dessas alas, foram realizados cinco encontros entre os meses de outubro e dezembro. Outros dez encontros estavam previstos para o período de março a junho de 2020, inviabilizados pela pandemia. Atividades diversas puderam ser realizadas, com resultados considerados positivos pela nossa equipe e pelos 68 presos participantes do projeto - número que, no entanto, cai para 38 presos se passamos a considerar apenas aqueles que estiveram presentes em pelo menos três dos cinco encontros, e para 10 presos se consideramos somente os que estiveram presentes em todas as ocasiões. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos aquelas que oportunizaram a elaboração de relatos pessoais (orais e escritos) sobre infância, trabalho, família e os sentidos possíveis para o conceito de ressocialização. Destacamos também a atividade "Mensagem na Garrafa", na qual cada um dos internos escreveu um bilhete dirigido genericamente às pessoas da sociedade, um bilhete a ser "arremessado" para o mar na internet, na forma de vídeos gravados pela equipe da UFSB (<https://www.youtube.com/channel/UCHsRSQDxlwQyMCjGjcdDNA/videos>). No último encontro de 2019 foi entregue para cada um dos presos participantes um envelope com uma reunião de textos (digitados e revisados) escritos por ele e mais folhas em branco para a continuação e revisão daquelas produções, que seriam recolhidas no primeiro encontro de 2020. A partir dessa experiência, outros dois projetos foram elaborados em 2020: o projeto BAP Escuta social de pessoas presas, e o projeto de IC Dizeres da ressocialização.

Palavras-chave: Produção Textual; Cárcere; Ressocialização

INTERDISCIPLINARES

Fanzines Cartoneros: arte e ciência para refletir sobre a vida e meio ambiente

Autora: Danielle Barros Silva Fortuna– Docente Coordenadora/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autoras: Zuliane Batista dos Santos (discente Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias UFSB); Tamisa de Jesus Rodrigues (discente Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias UFSB)

Consumismo, obsolescência programada, desigualdade no acesso aos bens materiais, poluição dos mananciais e oceanos, desmatamento, queimadas, perda da biodiversidade da fauna e da flora, aumento exponencial da geração de resíduos, têm sido alguns dos principais problemas ambientais enfrentados atualmente. Nesse contexto, a arte-educação torna-se fundamental para criação de um novo pensamento e possibilidade de mudança para consumo responsável. A partir da problemática, surgiu o Projeto CartoZine que realiza oficinas com reutilização de papelão e exposições itinerantes inspiradas nos referenciais interdisciplinares das artes, ciências e humanidades. Neste trabalho apresentamos o surgimento do projeto, os principais resultados alcançados nas oficinas, as exposições itinerantes realizadas, comunicações orais em eventos científicos e avaliação do projeto pelos participantes e pelas monitoras. A metodologia, de natureza qualitativa, fundamentou-se na Abordagem Triangular adaptada, nas oficinas dialógicas, nos referenciais das Epistemologias do Sul e Educação Popular. Foram realizada três etapas de avaliação do projeto junto à/aos participantes: a primeira com foco em sondar as expectativas iniciais dos/as participantes; a segunda avaliou a percepção das/os participantes em relação às oficinas cartoneiras realizadas e por fim, a avaliação na perspectiva da bolsista e monitora voluntária do projeto CartoZine. Como principais resultados, o projeto CartoZine realizou: quatro exposições itinerantes; criação da bikartozine, apresentação de três trabalhos em eventos acadêmicos; realização de duas oficinas cartozineiras com criação de dois cartozines coletivamente: LasXicas e A Mancha de um tempo, envolvendo a participação de vinte participantes. As ações desenvolvidas têm sido divulgadas no blog criado para divulgação, canal do YouTube e na rádio local. De acordo com os relatos de participantes das oficinas, o trabalho em equipe, a colaboração, o retorno à arte de desenhar e escrever, experiência sensível e vivificante, reflexões sobre o consumismo, possibilidades de uso da metodologia

criativa de oficinas cartozineiras na prática profissional, a descoberta de ser autor/a, aumento da autoestima, aprimoramento da formação como educador/a, foram algumas das falas dos/as participantes das oficinas e monitoras, o que evidencia uma avaliação satisfatória e a pertinência das temáticas abordadas nesse projeto iniciado em 2019 e que permanece ativo com atividades remotas. Importante situar, que, ao final de 2019, a pandemia pelo novo coronavírus trouxe um desafio global que impele refletirmos sobre nossas prioridades, sobre o consumismo, a solidariedade, sobre o que é essencial para viver, sobre o lugar da arte e da ciência na sociedade, o papel dos governos, da economia, das desigualdades sociais, da degradação ambiental, da política, das relações diplomáticas, da bioética, da geração de resíduos, da alteridade, do respeito ao sagrado e à ancestralidade e tantas outras questões pertinentes e inadiáveis, que já constituíam como pilares do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Fanzine; Cartonero; Meio Ambiente

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA X UNIVERSIDADE EXTENSIONISTA

Autores (as): Isabel Cristina Belasco; Leandro Gaffo; Luana Oliveira Sampaio (Docentes Universidade Federal do Sul da Bahia)

A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim, que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade. Visto que a extensão universitária é um recurso de grande importância tanto para a formação do universitário quanto para a intervenção na comunidade, esse tem sido um importante pilar na construção de Instituições de Ensino Superior. Importante salientar que a Extensão Universitária surge de forma utilitária, com o intuito de levar o conhecimento de dentro para fora da universidade, servindo de laboratório para os estudantes e pesquisadores. Essa modalidade de apoio à sociedade, numa única direção, aponta para a ideia de que o conhecimento institucionalizado é mais importante que o conhecimento popular, tendo a universidade como fonte soberana do saber. Uma nova concepção de Universidade e por conseguinte, de Extensão Universitária emerge na atualidade juntamente com a proposta de interiorização

das Universidades Federais no Brasil. Nesse modelo surge o conceito não mais de Extensão Universitária, e sim de uma Universidade Extensionista. Atualmente projetos emergem a partir de saberes e fazeres de fora da Academia dialogando com as reais necessidades das comunidades onde a Universidade se insere, e também das demandas internas, principalmente no sentido de responder às questões de adoecimento que a própria vida universitária provoca. Nesse sentido, alguns docentes têm realizados projetos que inicialmente responderam a anseios de estudantes, técnicos e docentes, posteriormente alcançando a comunidade. O objetivo deste painel é apresentar três projetos de extensão que nasceram nessa perspectiva, e discutir as mudanças e adequações que deverão passar a partir da mudança das regulamentações da Extensão Universitária. A Metodologia será de Painel Integrado, sem mediador, com tempo estipulado para cada apresentador de 20 minutos, com 30 minutos finais disponibilizados para discussão com os participantes. Como resultados espera-se abrir espaço para discussão de projetos interdisciplinares que não se enquadram em categorias pré estabelecidas nos sistemas de submissão, controle, avaliação e creditação de atividades institucionais.

Palavras-Chave: Extensão Universitária, Interdisciplinaridade, Comunidade Interna

SISTEMA ECONÔMICO LOCAL UNIVERSITÁRIO (SELU)

Autora: Luana Oliveira Sampaio (Docente UFSB)

Co-autor: Leonardo Nunes Menezes (Discente UFSB)

O projeto tem como principal objetivo implantar uma moeda social virtual na comunidade acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado (UFSB/CJA), estabelecendo um Sistema Econômico Local Universitário (SELU), seguindo os princípios da Economia Solidária. Este projeto está vinculado ao Componente Curricular (CC) “Dinheiro e Sociedade”, que propõe refletir sobre o dinheiro e seu papel social, estudar Economia Solidária, conhecer processos de criação de Moedas Sociais e de Sistemas Econômicos Locais Alternativos, além de despertar o interesse da comunidade acadêmica pelo consumo consciente e por relações mais colaborativas, construindo um ambiente acadêmico mais saudável. Para conhecer na prática sobre moedas sociais, realizamos vivências em

comunidades da região sul da Bahia que têm moedas próprias. Sendo assim, tivemos experiências junto à comunidade Inkiri de Piracanga (Península de Maraú); à comunidade de pescadores e extrativistas de Canavieiras e a comunidade de Serra Grande (Uruçuca), com as moedas INKIRI, MOEX e NIBS, respectivamente. Na realização das atividades do Projeto de Extensão SELU, destacou-se também o potencial de pesquisa existente, mostrando a necessidade de realizar a implantação da moeda social virtual e investigar cientificamente todo este processo, fazendo a ponte entre os três pilares da Educação Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão na UFSB. Para a implantação do SELU firmou-se parceria com a equipe de gestores do Sistema Econômico Local de Serra Grande (SELS) e criou-se um ambiente na plataforma virtual “Cyclos”, onde apresenta-se as diretrizes de funcionamento do SELU, em sua fase inicial de implantação. A equipe do SELU também vem organizando Feiras de Trocas abertas à comunidade externa e fundou o Espaço do Desapego da UFSB/CJA, um espaço permanente de exercício do consumo consciente e da solidariedade. Este processo de implantação do SELU foi iniciado em fevereiro de 2019 e seguimos dando passos importantes na direção da consolidação do projeto. Para ter mais informações, visite a plataforma do Projeto SELU acessando o link: <http://comunities.cyclos.org/selu>

Palavras-chave: Economia Solidária; Moeda Social Virtual; Comunidade Acadêmica.

Educação para mudanças climáticas em escolas de Teixeira de Freitas: cuidar de florestas, resíduos e água em um contexto de Agenda2030

Autora: Guineverre Alvarez – Docente Coordenadora/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autora: Leticia Campos Bonatti (Discente - Bacharelado Interdisciplinar em Saúde)

A intensificação dos impactos relacionados à crise climática agravada por ações antrópicas oferece riscos e ameaças sem precedentes, que já são perceptíveis no cotidiano das cidades. O reconhecimento dessa situação tem promovido inúmeros esforços internacionais e nacionais de mitigação e/ou adaptação às mudanças climáticas nas últimas décadas. Este projeto buscou veicular à comunidade escolar do ensino público e privado de Teixeira de Freitas (Bahia) conteúdos relacionados a resíduos sólidos, florestas e água tendo como pano

de fundo as mudanças climáticas e as diretrizes da Agenda 2030. Teve como objetivo promover a sensibilização ambiental para mudanças climáticas, dando ênfase à importância das florestas, água e resíduos e o combate ao aquecimento global. Metodologicamente, associou-se pesquisa e extensão, envolvendo o estudo prévio e desenvolvimento de materiais para veiculação entre o público alvo. As visitas foram realizadas por integrantes do grupo de Pesquisa RG Clima em escolas da rede pública e privada do município de Teixeira de Freitas, sendo o público alvo os alunos do ensino fundamental II e médio, utilizando-se de recursos metodológicos de abordagem flexíveis e variadas, como palestras tradicionais, exposições dialogadas, rodas de conversa, debates e mesas redondas, sendo empregado ao final quatro perguntas para fins de avaliação do impacto da ação de extensão e tentar obter os resultados de possíveis mudanças sobre percepção/sensibilização em torno da temática. Foram realizadas seis visitas a instituições de ensino locais, com atividades conduzidas por discentes de graduação vinculados ao grupo de pesquisa RG Clima, nas modalidades palestras, fishbowl, miniaulas e debates. Percebeu-se um bom conhecimento sobre o tema de mudanças climáticas, mas muito pouco sobre o seu contexto em Teixeira de Freitas, e em geral o público alvo expressou maior percepção/sensibilização acerca da temática e o território após as ações do projeto.

Palavras-chave: Meio ambiente; Mudanças climáticas; Sustentabilidade

Projeto UFSB/CJA nas escolas públicas

Autora: LyviaJulienne Sousa Rêgo (Docente Coordenadora de projeto - Universidade Federal do Sul da Bahia)

Co-autores (as): Thaís Santos Lavigne; Caique Alves de Castro; Nathalia Godinho Vasconcelos; Jorge Luiz Santos Guimaraes; Lívia Gozzer Costa; Khetrin Silva Maciel; Jannaina Velasques Da Costa Pinto; Andrei Caique Pires Nunes; Ize Duque Magno; Leila Oliveira Santos; Lucas Délion Correia Limeira; Renata Moedo; Marília Bispo de Santana; Ricardo Gabriel De Almeida Mesquita; Midiele Dantas Gomes; Rafael Henrique De Freitas Noronha (Equipe de projeto)

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) estabelece como um princípio político institucional em seu Plano Orientador o compromisso de ampliar o acesso à educação a fim de promover o desenvolvimento social da região onde está inserida. Por ser uma instituição recente (7 anos de funcionamento) e apresentar uma arquitetura curricular inovadora com regime de ciclos e sistema quadrimestral, além de implementar a Rede de Colégios Universitários, a UFSB acaba tendo pouca visibilidade na própria região e, principalmente, entre o público alvo que deve ter acesso à educação superior gratuita e de qualidade, os alunos de ensino médio da rede pública de ensino. É nesse contexto que surge o Projeto UFSB/CJA nas escolas públicas, com o objetivo de aumentar a visibilidade da instituição entre os alunos de ensino médio das escolas públicas da área de abrangência e ao entorno do campus Jorge Amado (CJA), além de aproximá-los desse universo que é o ensino superior. Os membros do projeto, assim como a universidade, defendem a equidade de acesso à educação e ao conhecimento para criar uma sociedade mais justa. Visando o cumprimento desse objetivo, a execução das atividades do projeto se deu através de apresentações orais e visuais sobre a UFSB e artística-cultural, em escolas públicas, em eventos destinados ao público-alvo do projeto nos municípios de Itabuna, Ilhéus, Coaraci e Ibicaraí e no próprio campus CJA ao receber alunos do ensino médio. Nas atividades houve participação de servidores docentes e técnicos das pró-reitorias da UFSB, especialmente, da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), PROGEAC (Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica) e PROAF (Pró-Reitoria de Ações Afirmativas). Foi produzido slideshow com informações sobre os campus, CUNI's, cursos, formas de ingresso na instituição, regime quadrimestral e de ciclos e os programas de apoio à permanência. Além disso, produzimos um panfleto informativo e um vídeo compilado de vídeos disponíveis no canal do youtube da UFSB e de fotos representativas de cada curso, e reunimos matérias (folders, banners e objetos dos cursos e das Pró-Reitorias). Tudo isso serviu de ferramenta de divulgação da UFSB nos espaços em que estivemos, seja através de palestras ou exposição em estandes. Os resultados podem ser observados a curto prazo, ao passo em que no desenvolvimento das atividades nós aumentamos a visibilidade da UFSB alcançando os alunos que não tinham conhecimento sobre a universidade e aqueles que até sabiam da sua existência, mas não entendiam muito bem como funcionava a nossa arquitetura curricular. A longo prazo espera-se que a partir desse conhecimento haja uma maior adesão desses alunos nos processos seletivos de ingresso na instituição.

Palavras-chave: Ensino médio; Visibilidade; Universidade

Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PExDH): uma ação interdisciplinar, intercultural e antirracista

Autora: Carolina Bessa Ferreira de Oliveira- Docente Coordenadora de programa/UFSB

Co-autoras: Lidiane Maria Ferreira de Souza; Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos (Doentes/UFSB)

O Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PExDH) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem como objetivo principal nuclear diferentes atividades extensionistas voltadas à promoção dos direitos humanos em uma perspectiva interdisciplinar, intercultural e antirracista. Após algumas experiências extensionistas em educação em direitos, em 2019, articuladas ao ensino e à pesquisa e pensadas com fundamento nas Diretrizes Nacionais sobre Educação em Direitos Humanos e sobre a Extensão Universitária, identificou-se a necessidade de aprimorar a presença permanente da Universidade na promoção dos direitos humanos em interação dialógica com a comunidade. Nesse sentido, inicialmente, foram inseridos no âmbito do PExDH quatro projetos de extensão, três eventos, um produto, um curso de extensão e três atividades projetadas com colaboração externa. Somou-se a isto o processo de curricularização da extensão previsto no Plano Nacional de Educação vigente, resultando na institucionalização do Programa no início de 2020, cujo potencial deve contribuir nesse contexto. Diante do cenário pandêmico e de necessário afastamento social, as primeiras ações do Programa foram adaptadas à forma remota. Assim, a perspectiva interdisciplinar conduziu à organização, primeiro, de encontros virtuais da equipe (composta por docentes: Ana Carneiro, Carolina Bessa, Lidiane Ferreira, Maria do Carmo Rebouças e Rafael Patiño; e discentes: Claudilene Gallina, Likem Edson Silva, Maria Thayná Souza, Monalisa Santos, Pedro Henrique Monteiro, Thiago Trindade e Vinicius Muniz), a fim de solidificar compreensões, compartilhar experiências e metodologias das diferentes áreas já integrantes, quais sejam: Direito, Antropologia, Psicologia e Humanidades em geral. A segunda ação consistiu no planejamento e realização do 1º Ciclo de Debates em Direitos Humanos, em cujos (três) encontros participantes internos e externos à equipe, que

participaram de projetos de extensão ou que atuam com a defesa e promoção de direitos humanos na comunidade local, compartilham suas experiências e reflexões sobre os temas: Educação em Direitos Humanos, Feminismos Negros e Atenção Psicossocial. Paralelamente, criou-se uma rede social (Instagram: @dhufsb) com o intuito de promover divulgações sobre o Programa. Pretende-se continuar atividades virtuais da mesma natureza, enquanto perdurar a necessidade de afastamento social. A partir de uma perspectiva emancipatória e do potencial efeito multiplicador de ações educativas em direitos humanos, como as propostas e realizadas pelo Programa, coloca-se em debate não apenas a relevância da reafirmação desses direitos na atualidade como também problematiza-se o papel da Universidade pública em sua inserção social e interação comunitária dialógica por meio da extensão.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Extensão; Interdisciplinaridade

REDE N'ATIVA: uma plataforma de diálogo, participação e cooperação

Autora: Valéria Giannella– Docente Coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores - Altemar Felberg(Instituto Mãe Terra/ Universidade Federal do Sul da Bahia; Diego Márcio Ferreira Casemiro - Universidade Federal do Sul da Bahia; Mauro Pinho Bomfim - Universidade Federal do Sul da Bahia)

A pandemia causada pela Covid-19 mobilizou governos, empresas e sociedade civil organizada no enfrentamento dos impactos por ela gerados e observamos cada um deles se ativando, de formas próprias, buscando amenizar a crise multidimensional em curso. No Brasil, diante do negacionismo do governo e do acirramento das históricas desigualdades sociais, a sociedade civil concretizou uma importante onda de solidariedade que assumiu, em vários casos, significados emblemáticos pela capacidade de organização, articulação e capilaridade, apesar de sempre referida a territórios específicos. Na contrapartida das muitas omissões do Estado, atores sociais diversos manifestam rumos de alteridade, significados a partir de atuações locais concretas, de assistência social às populações em situação de vulnerabilidade, assim como gestando projetos mais amplos (de economia

solidária, acesso à educação, cultura, etc.) que buscam prefigurar caminhos alternativos para o futuro das populações mais afetadas. Nesse contexto, o projeto Rede N'Ativa nasce com o objetivo de consolidar a rede de atores sociais insurgente com vistas ao enfrentamento da pandemia na Costa do Descobrimento através de uma infraestrutura tecnológica. Uma plataforma virtual capaz de: mapear ações solidárias voltadas ao enfrentamento e mitigação dos impactos negativos decorrentes da pandemia; provocar redes colaborativas para a implementação de ações solidárias; aproximar o local e o global, veiculando conhecimento produzido sobre a pandemia, seus impactos nas várias comunidades e as iniciativas em gestão em nível nacional; avaliar resultados e impactos das ações empreendidas para melhorar sua implementação futura. Compreendida enquanto mecanismo de infraestrutura social, a plataforma Rede N'Ativa desperta e fortifica a participação coletiva na gestão social de problemas públicos, promovendo, nesse meio tempo, entrecruzamentos entre os diferentes atores sociais mobilizados, conectados, sobretudo, por filosofias existenciais pautadas na cooperação e solidariedade. Até o presente momento, dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto, destacam-se a mobilização e articulação entre diferentes segmentos sociais, tais como de professores universitários, presidentes de associações comunitárias, membros de coletivos, diretores de institutos sociais, entre outros. O processo de construção da plataforma, marcadamente interdisciplinar, se deu graças à colaboração de professores, estudantes e técnicos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), assim como de representantes da comunidade externa à UFSB. A plataforma Rede N'Ativa, por essas especificações, assume a característica de tecnologia de suporte à gestão social do território, perfazendo pontes entre ações da universidade e as demandas da comunidade. Aponta, ainda, para maior diálogo, participação e cooperação entre múltiplos atores, impulsionados por um sentido comum: a manutenção do bem-estar social.

Palavras-chave: Covid-19; Plataforma Virtual; Gestão Social

A Formação Livre em Gestão Social e os novos desafios da extensão em tempos de pandemia

Autora: Valéria Giannella– Docente Coordenadora do projeto Formação Livre em gestão social e metodologias integrativas para atores sociais do município de Porto Seguro- Universidade Federal do Sul da Bahia)

Co-autores (as): Altemar Felberg(Instituto Mãe Terra/ Universidade Federal do Sul da Bahia); Danielle de Araújo (Universidade Federal do Sul da Bahia); Lia Valente Martins (Universidade Federal do Sul da Bahia)

Essa ação se insere no arcabouço interinstitucional do projeto de extensão nacional “Escola Livre de Gestão Social” e propunha, originariamente, a realização de seis oficinas presenciais sobre conceitos chave da gestão social, com foco na utilização de metodologias integrativas para atores sociais do município de Porto Seguro. Justificativa do projeto é o reconhecimento de que existe uma variedade de organizações sociais mobilizadas e atuantes em nosso território, mas que a formação acessível para esses atores é escassa, trazendo isso consequências indesejadas, quer na eficácia, quer no potencial de envolvimento e participação desses atores na construção de políticas públicas mais inclusivas. A proposta visa atender públicos marginalizados, a exemplo de gestores que trabalhem com agricultoras/es familiares, povos tradicionais da região, comunidades de periferias urbanas, populações negras, pessoas com deficiência... O conceito de “Formação Livre” aponta para o acesso irrestrito de qualquer pessoa esteja atuando como gestor/a, independente de que tenha completado trajetórias de educação formal. Naturalmente, isso implica em desafios teóricos e metodológicos, por acolher uma visão de educação como processo não linear, aberto, criativo e dialógico; por apostar nas inteligências múltiplas dos educandos, e no poder formativo das práticas em que eles estão envolvidos. A preferência dada a autorreflexão, à escuta e ao diálogo, busca tornar os processos de aprendizagem deslançados significativos e pertinentes, capazes de fazer a diferença na atuação dos aprendizes. Tudo isso, sumariamente, retrata o perfil, as ambições e os desafios do projeto antes da eclosão da pandemia. Quando a UFSB decidiu a paralização das atividades, em março de 2020, a equipe de projeto estava planejando a terceira das seis oficinas previstas. Como outras atividades extensionistas, ficamos paralisados durante quase quatro meses ponderando de que maneira retomar e levar a fim o nosso projeto nas novas e inusitadas condições. Finalmente, em julho, adaptamos e testamos um novo formato virtual a partir do qual já realizamos mais duas oficinas, enquanto mais duas estão em produção. A oficina

virtual representa um desafio enorme que a nossa equipe acatou; abre espaço para importantes questionamentos metodológicos e desafia a nossa criatividade e resiliência com vistas a mantermos o nosso compromisso com o avanço das capacidades de protagonismo dos atores territoriais. Explanar todos esses desafios não cabe no espaço desse resumo. Esperamos poder compartilhá-los durante o nosso evento. Uma última anotação é para destacar que mais um projeto de extensão nasceu e está sendo implementados a partir da ação aqui relatada.

Palavras-chave: Gestão Social; formação livre; oficinas virtuais

Construção de horta em um espaço não escolar como atividade promotora de saúde: um relato de experiência

Autora: Liziane Martins - Docente Coordenadora do projeto Educação em Saúde no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família em Teixeira de Freitas – Bahia: análise dos limites e potencialidades de oficinas educativas para a formação e letramento em saúde de infanto-juvenis - UFSB

Co-autores (as):Luana Franco Mateus; Anna Luisa Santos de Faria; Gean Moreira Silva Santos; Julya Fernanda Alves dos Santos (equipe de projeto)

A alimentação saudável na infância e na adolescência promove saúde e potencializa o desenvolvimento adequado da criança até a fase adulta. Caso seja negligenciada, a falta de uma alimentação adequada pode gerar problemas de crescimento e diversos tipos de patologias. Nesse sentido, a construção da horta buscou estimular a produção de alimentos mais nutritivos; além de propiciar um ambiente favorável para a manifestação da sensibilidade e autonomia dos indivíduos no que tange à Educação Ambiental. Os proponentes da construção da horta em um espaço não escolar foram os membros do projeto “Educação em Saúde no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família em Teixeira de Freitas”. A oficina foi planejada a partir dos princípios da metodologia participativa, valorizando os saberes tradicionais e particulares dos colaboradores. Ao total, 11 crianças e adolescentes na faixa etária entre 5 a 16 anos participaram da ação. Esta atividade pode

proporcionar uma maior compreensão a respeito dos processos envolvidos na plantação até o consumo dos alimentos. Foi possível, com a intervenção, notar o desenvolvimento dos envolvidos no que tange também a sensibilidade ambiental e coletiva, ao reconhecerem a importância de se trabalhar em grupo e em harmonia com o meio ambiente. Além disso, observou-se o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade nas crianças, uma vez que o processo de germinação e crescimento das plantas necessitou de cuidados e atenção constantes. Por meio das experiências vividas observou-se que a horta atuou como um instrumento facilitador da aprendizagem, unindo teoria à prática, principalmente em relação aos temas saúde, educação ambiental e consumo. O ato de plantar hortaliças sem a utilização de agrotóxicos, despertou também a atenção das crianças para uma alimentação mais natural e saudável, além de propiciar um espaço, que antes era ocioso, em um ambiente de aprendizagem alternativo por meio da distração e lazer.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Horta Comunitária; Alimentação Saudável

Assessoria jurídica online e gratuita em tempos de pandemia COVID-19

Cristina GrobérioPazó- Docente Coordenadora do projeto de Assessoria Jurídica on-line e gratuita da UFSB: democratizando o acesso à justiça– UFSB

Co-autores (as): Ana Carla Liborio da Silva; Diego Márcio Ferreira Casemiro; Istefania de Oliveira Santos; Felipe Soares de Moraes; Victor Hugo CriscuoloBoson(equipe de projeto)

O projeto de extensão “Assessoria jurídica online e gratuita em tempos de pandemia COVID-19”, aprovado e financiado pelo Edital nº 07/2020 da Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social, objetiva prestar atendimento e orientação jurídica, online e gratuita, à população que se encontra em situação de vulnerabilidade no Extremo Sul da Bahia. Reconhece-se que o acesso à justiça é um direito social e fundamental amparado pela CFRB/88. Assim, a prestação de assistência jurídica online, por meio de mídias sociais, perfaz fonte de democratização do acesso à justiça enunciado no texto constitucional, especialmente no contexto atual da pandemia COVID-19. O Brasil tem incorporado algumas normas destinadas a proteger e garantir direitos à pessoas vulneráveis, entretanto a mera existência normativa não é produtora de um efetivo acesso a esses direitos, é necessária

uma alteração no “método de outorga da prestação jurisdicional”. Assim, além do sistema judiciário, faz-se necessária a existência de outros mecanismos. Nesse sentido, dentro do âmbito acadêmico, professores, alunos e comunidade desenvolvem o diálogo para maior efetividade de direitos, compreendendo que o acesso à justiça percorre não só o acesso ao poder judiciário por meio do ajuizamento de ações, como também pela busca de soluções adequadas de resolução de conflitos e pela orientação jurídica como meio de reconhecimento, de informação e de busca pelos seus direitos. No que se refere aos obstáculos socioculturais, corrobora-se que as atividades de assessoria jurídica tem materializado a ruptura de tais dificuldades, sobretudo a partir da socialização do projeto em redes sociais mais usuais, como Facebook, Whatsapp e Instagram, além da adaptação de uma linguagem jurídica para uma linguagem acessível aos cidadãos comuns. Afirma-se que com as mudanças das relações sociais e legislativas provocadas pelo COVID-19, ações diferenciadas, no sentido de suprir as novas demandas jurídicas, têm sido privilegiadas. Com isso, o projeto se utiliza dos mecanismos virtuais e do fornecimento de cabedal jurídico à populações vulneráveis, para aproximação da universidade e comunidade. Observa-se que, para além das questões levantadas, o projeto democratiza o acesso à justiça no sentido de auxiliar na garantia do acesso igualitário dos indivíduos aos seus direitos. Por fim, elenca-se que o projeto já realiza mais de 50 atividades de assessoria jurídica, promovendo o acesso à justiça, de maneira plural, democrática e transversal.

Palavras-chave: Acesso à Justiça; Assessoria Jurídica On-line; Extremo Sul da Bahia

Assessoria Jurídica on-line e gratuita para o enfrentamento das desigualdades: os casos mais recebidos pelo projeto extensionista da UFSB

Autora: Cristina GrobérioPazó– Docente Coordenadora/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Nathália Corona Andrade; Marta de Barros dos Santos; Diego Márcio Ferreira Casemiro; Victor Hugo CriscuoloBoson(Equipe de projeto)

O cenário de pandemia provocado pelo Covid-19 tornou ainda mais evidente um fenômeno social cuja existência é histórica: a desigualdade social. Assim, a população que já vivia em situação de vulnerabilidade, do ponto de vista da ausência de proteção e da garantia de

direitos humanos básicos, devido às reconfigurações da pandemia, teve o cenário de violação de seus direitos ainda mais agravado. Partindo dessa perspectiva, nasceu o projeto “Assessoria jurídica online e gratuita em tempos de pandemia COVID-19”, aprovado e financiado pelo Edital nº 07/2020 da Pró-reitoria de Sustentabilidade e Integração Social, com o objetivo principal de proporcionar atendimento jurídico gratuito e online à população em situação de vulnerabilidade econômica e social do Extremo Sul da Bahia. Para realização de assessoria quanto a demandas jurídicas, foram criados canais de atendimento online, consistentes em: Whatsapp, Instagram, E-mail, Formulários e Facebook. O procedimento de atendimento baseia-se em três etapas: i. recebimento de demanda jurídica; ii. solicitação de que o requerente preencha um formulário com as informações básicas sobre a demanda; iii. retorno com uma solução ao caso, em até 7 dias. Neste momento, pretende-se apresentar à comunidade acadêmica e local, um breve levantamento acerca do número de demandas já atendidas pelo projeto, bem como as matérias mais recorrentes e/ou solicitadas pelo mesmo. Verificou-se que desde o início de suas atividades, o projeto já atendeu 61 casos, sendo 51 casos preenchidos via Google Forms e os outros 10 registrados por outros canais de atendimento. Em análise às demandas atendidas até a presente data, foi possível identificar que as questões mais recorrentes versam sobre direito do consumidor, sendo 13 casos sobre esta matéria. Após, diante do atual contexto de pandemia, foram identificados 11 casos relacionados ao auxílio emergencial disponibilizado pelo Governo Federal, ocupando, assim, a segunda posição dentre os assuntos mais recorrentes. Por fim, houve, ainda, 6 casos identificados que versavam sobre o direito de família. Os demais casos dialogam sobre questões penais, trabalhistas, ambientais, tributárias e administrativas. O projeto de Assessoria Jurídica, a partir das informações apresentadas, se mostra como importante ferramenta de garantia do direito social de acesso à justiça, sobretudo por permitir que populações vulneráveis tenham um atendimento técnico, competente e adequado. Ademais, percebe-se que o projeto extensionista vem construindo uma relação muito importante com a comunidade local, atuando no fortalecimento da interação entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Assessoria Jurídica; Extremo Sul da Bahia; Universidade e Comunidade

Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades (NEIC): um ano de existência, balanço e próximos passos

Autor: Joel Pereira Felipe- Docente Coordenador do Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades-NEIC

Co-autores (as): Alamo Pimentel Goncalves da Silva; Andre Luiz de Araujo Oliveira; Dirceu Benincá; Fabiana de Souza Costa; Regina Soares de Oliveira (Equipe de Projeto)

O grupo de extensão, ensino e pesquisa denominado Núcleo de Estudos e Intervenções na Cidade (NEIC), se constitui como um programa de extensão da UFSB e tem como razão de existência oportunizar à comunidade acadêmica e extra-acadêmica os benefícios da implantação de uma universidade popular no sul da Bahia, por meio da elaboração de estudos sobre a realidade local, análise dos dados de maneira compartilhada e participativa, a elaboração e a participação da implantação de políticas/projetos/propostas de atuação da universidade nas e junto às comunidades e grupos mais vulneráveis (juventude, moradores em favelas, ocupações irregulares em encostas de morros e beira rio, comércio informal, população em situação de rua) e comunidades tradicionais, bem como a formação de gestores que elaboram e executam as políticas públicas. O NEIC vem dialogando, desde sua criação em novembro de 2019, com as dimensões culturais da cidade, seja nos seus aspectos físicos, como o patrimônio arquitetônico e cultural na apropriação dos espaços públicos (do edifício ao terreiro) ou numa dimensão que dialogue com as culturas identitárias urbanas ("periféricas", étnico-raciais). O NEIC é desenvolvido por meio de projetos de extensão a ele vinculados: i) Observatório universidade-cidade; (ii) BecuSUL Bens culturais sul baianos; (iii) Projetos urbanos e sustentabilidade: o impacto do campus da UFSB em Itabuna: indicadores socioambientais e o papel da Universidade como âncora no processo de reabilitação urbana; (iv) urbBA [20] Seminário Urbanismo na Bahia; e Universidade e extensão popular: diálogos de saberes e práticas agroecológicas. No primeiro ano de execução do programa, mesmo com os limites impostos pela pandemia da COVID-19 a partir de março de 2020, além da estruturação dos projetos de extensão a ele vinculados, o NEIC deu andamento, com seus próprios esforços ou em parcerias, à realização de alguns eventos como os Diálogos Juvenis Sul-baianos (26/agosto e 23/setembro) e o urbBA[20] Seminário Urbanismo na Bahia (3 a 6/novembro de 2020), apresentando os estudos e intervenções promovidos pelo NEIC e seus

projetos vinculados, estreitando laços com instituições de ensino, grupos de pesquisa/ensino/extensão e organizações não-governamentais, a fim de estabelecer acordos de cooperação e compartilhamento de planos e projetos comuns. O programa também iniciou a mobilização de esforços para a criação de um curso de especialização na UFSB aliando extensão universitária (assistência técnica) e intervenções em planejamento urbano e territorial.

Palavras-chave: Universidade e sociedade; Universidade e cidade; Universidade, impacto urbano e social.

Educação em saúde com ênfase nas parasitoses

Autor: Sebastião Rodrigo Ferreira - Docente/Coordenador de projeto Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Gisele Lopes de Oliveira (Coordenadora Adjunta - Universidade Federal do Sul da Bahia); Ana Luiza Coutinho Matos Santana - Universidade Federal do Sul da Bahia; Natanael Falquetto de Sá Raposa (Discente Universidade Federal do Sul da Bahia)

As parasitoses são consideradas um problema de saúde pública no Brasil e, habitualmente, estão associadas ao baixo nível socioeconômico da população. As crianças de idade pré-escolares e escolares constituem uma parcela da população biologicamente vulnerável à aquisição de parasitoses. Nesse contexto, são necessárias ações combinadas de terapêutica, saneamento e conscientização sanitária para que se obtenha efetivo controle dessas enfermidades. O presente projeto foi realizado na Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire, em conjunto com a ESF do bairro Ulisses Guimarães, na cidade de Teixeira de Freitas, Bahia, bairro com população com a condição socioeconômica vulnerável. Foi-se elaborado um questionário contendo 14 perguntas sobre as medidas de controle e prevenção de doenças parasitárias, o qual foi disponibilizado à comunidade externa e acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia. Com base nas respostas obtidas com o questionário, foi constatado a necessidade de elaborar um material educativo para comunidade, trabalhando as medidas de prevenção das parasitoses. No intuito de

promover uma atividade de treinamento, capacitação e atualização dos profissionais de saúde atuantes na comunidade sobre as parasitoses, foi-se realizado um curso de capacitação teórico-prático, voltado a profissionais de saúde da atenção básica, sendo aberto também à comunidade externa. O curso contou com 38 participantes, tendo uma duração total de 4 horas. As atividades de Educação em Parasitoses dentro de escolas e estratégias de saúde tiveram de ser suspensas, em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O projeto mostrou-se satisfatório e relevante, auxiliou os profissionais das redes de atenção básica à saúde em pensar atividades educativas nas escolas e nas estratégias de saúde, promoveu o autocuidado e ações preventivas na comunidade. Contribuindo na transformação das condições de vida e os hábitos de higiene, bem como a percepção dos riscos socioambientais que os indivíduos da comunidade estão expostos.

Palavras-chave: Parasitoses; Comunicação em saúde; Educação em saúde; Saúde pública

Cartas dos Guardiõ(ã)es da Terra e do Céu: CARTAS DOS GUARDIÕ(Ã)ES DA TERRA E DO CÉU: experiências de escritas originárias de crianças indígenas

Autora: Marina Rodrigues Miranda –Docente Coordenadora/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as):Fernanda Monteiro Barreto Camargo - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Fabio GussStrelhow - Prefeitura Municipal de Cariacica / Secretaria de Educação; Dalva dos Santos Santana - Professora da Escola Pataxó, Aldeia Pé do Monte, BA; Janaina Pereira da Rosa Ferreira - Professora da Escola Municipal Pluridocente Indígena da Aldeia Pau Brasil, Aracruz, ES

Este trabalho tem como objetivo reunir, analisar e dar visibilidade às “Cartas dos Guardiõ(ã)es da Terra e do Céu: experiências de escritas originárias de crianças indígenas” resultantes do Projeto de Extensão em curso. A proposta é colaborativa com a Educação Escolar Indígena no contributo do protagonismo das infâncias das aldeias a partir de interações nas escritas de cartas, propagando para o mundo as suas culturas de infâncias, produzindo interlocuções criativas para uma literatura da terra na perspectiva destas crianças, nos potenciais de conhecimentos originários dos territórios em tempo de

pandemia, legitimando autorias frente aos desafios de suas existências e resistências nos tempos atuais, provocando interlocução com seus destinatários. Esta comunicação é um compilado das primeiras respostas do grupo de crianças de duas aldeias em correspondências às cartas recebidas. A metodologia utilizada produziu-se a partir do site tupiaba.com.br, lançado em Abril de 2020, com uma aba pública para escritas de cartas para aldeias. As escritas das cartas no site partiram das flechas lançadas pelo coletivo de professores dos grupos de pesquisas: Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Experiência do Sensível - NUPEEES/UFESB e Grupo de Estudos e Pesquisa em Imagens Tecnologias e Infâncias - GEPITI/UFES. A articulação teceu-se em: fomentar entre o próprio grupo diálogos profícuos em relação ao modo de vida etnoecológica dos povos indígenas que salvaguardam a vida planetária; possibilitar reflexões de conhecimentos sobre as cosmologias dos povos nativos com outros participantes, incentivando os profissionais da Educação Escolar Indígena dos territórios envolvidos constituírem movimentos de resistências fora do espaço escolar, compondo metodologia volante e voluntária na circularidade das cartas aos portadores nas aldeias. O resultado parcial são conhecimentos da vida das crianças, através das suas escritas, trazendo informações das situações reais das suas aldeias em termos do resguardo da vida ou das fragilidades no âmbito da prevenção-tratamento da Covid-19. A participação ativa dos membros dos grupos de pesquisa na divulgação do projeto em suas redes sociais do site tupiaba.com.br, foi condição sine qua non para acesso e recepção de novas cartas, inclusão de novas aldeias e parcerias na formação de professores da Educação Básica, pautadas na interculturalidade. Esta comunicação trata dos primeiros resultados das correspondências das aldeias para o mundo. O projeto é de cariz qualitativo no que concerne a articulação de conhecimentos para estudo e análise das causas indígenas, ancorados no corpus teórico indígena: Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Eliane Potigua, Davi Copenawa, entre outros. Produzimos material didático específico para as aldeias, sendo utilizado também na Educação Básica e em redes de ensino remoto, compartilhado com aproximadamente 500 pessoas, populações indígenas, professores de aldeias, estudantes e professores não indígenas.

Palavras-chave: Cartas; Crianças Indígenas; Covid-19

Redução, Recuperação, Reutilização e Reciclagem De Lixo

Autora: Leila Oliveira Santos – Docente Coordenadora de projeto Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autora: YlkaKataryna Teles da Silva – Discente Universidade Federal do Sul da Bahia

A Organização das Nações Unidas (ONU) em uma das suas atividades propostas, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, prevê a diminuição substancialmente da geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso, também pretende-se que aqui seja dessa forma, entretanto dentro das nossas limitações, reduzir, reciclar e reutilizar é uma prioridade mostrando que é possível se desenvolver de forma sustentável sem agredir a natureza. Nesse projeto o principal objetivo é reutilizar materiais e através deles criar objetos que poderão ser vendidos visando a geração de renda para as comunidades de periferias urbanas. Além disso pretende-se estimular a busca pelo conhecimento do consumo ecológico e consciência ambiental; desenvolver nos momentos de reunião a melhor forma de reutilização tanto para uso pessoal quanto para comercializar; Expressar ideias e pensamentos sobre o que se entende sobre preservação e manutenção do meio ambiente. O projeto estava previsto para acontecer no período compreendido entre 01/11/2019 e 30/06/2020. Entre os meses de novembro e março foram realizadas visitas ao Condomínio Jubiabá, no bairro de Ferradas em Itabuna, para levantamento da quantidade de pessoas interessadas, reunião com a comunidade e organização do material a ser utilizado nas oficinas. A partir de março, houve suspensão das atividades de extensão em virtude do COVID-19, assim não foi possível dar continuidade as atividades previstas que seriam presenciais, seguindo orientação da Portaria 163/2020 onde aborda SOBRE AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO que consta a seguinte recomendação no Art. 3º Suspender as atividades dos bolsistas remunerados pela instituição, que impliquem em aglomeração ou contato externo, sem prejuízo da remuneração. Todavia as atividades serão realizadas assim que a situação volte a normalidade. A metodologia aplicada para este projeto quando retomarmos as atividades presenciais será a busca de materiais e reutilização dos mesmos como latas de leite em pó, Pneus, Pallets, Retalhos de tecido, pedaços de madeira dentre outros materiais. Nesta

perspectiva, a reutilização pode ser mais vantajosa do ponto de vista ambiental e econômico. Visamos possibilitar a exploração artística pessoal para criar objetos a partir dos materiais recolhidos e através do conhecimento da diversidade ambiental possibilitar que esses materiais possam voltar ao meio ambiente mesmo que tendo outra utilidade sem causar danos. Dessa forma então instruir para que seja possível diminuir a produção de resíduos sólidos que são um dos maiores causadores da degradação e poluição do meio ambiente.

Palavras-chave: Reciclagem; Meio ambiente; Sustentabilidade

Outras Masculinidades Emergentes (OME): grupo reflexivo para homens

Autor: Rafael dos Prazeres – Docente Coordenador de projeto - UFSB

Co-autores: Victor Augusto Lage Pena (UFSB); Leandro Lyrio de Sousa (UFSB); Flávio de Campos Barbosa (IFA)

O projeto de extensão em andamento OME – Outras Masculinidades Emergentes – é um grupo reflexivo para homens que se propõem a revisitar suas condutas sociais nocivas. A construção de uma sociedade mais igualitária, entre homens e mulheres, não se fará apenas com a força de um dos lados, como tem ocorrido a partir dos esforços dos movimentos de mulheres em distintas partes do mundo. Por isso, este projeto tensiona a necessária articulação entre nós homens a fim de entendermos as raízes do machismo estrutural e de refletirmos como ele afeta nosso comportamento cotidiano. Interpretar como fomos e somos influenciados por esse padrão de masculinidade pode nos fazer repensar nosso *modus vivendi* com o propósito de cogitar masculinidades emergentes e, por conseguinte, reduzir a violência implícita e explícita direcionada à mulheres. O objetivo fundamental do projeto é criar espaços de autorreflexão crítica que ajudem os homens a compreender suas angústias pessoais e que os incentivem a questionar suas atitudes danosas na atualidade. Planejado em 2019, mas iniciado em 14 de Agosto de 2020 – devido a pandemia do COVID-19 –, o OME reuniu um conjunto de encontros remotos quinzenais (via Google Meet) com a finalidade de materializar oficinas temáticas de autoconhecimento com os membros da equipe, planejar estratégias para convidar novos membros (até o máximo de 15

participantes) e tramar as etapas posteriores. A equipe é formada por dois coordenadores, um servidor técnico e um professor de uma instituição externa. Como suporte procedimental, os meios de interação previstos para o grupo em 2020 e 2021 são: fazer uso de rodas de conversa (presenciais no pós-pandemia) como elemento protagonista da metodologia, de reuniões com os participantes, de debates sobre materiais audiovisuais, de dinâmicas corporais (no pós-pandemia), dentre outras ações que repercutam entre os discentes, docentes e servidores técnicos da UFSB e de outros setores da sociedade civil de Teixeira de Freitas. À posteriori, com o grupo mais amadurecido, pretendemos realizar atividades em escolas, faculdades, associações, bem como firmar parceria com o Poder Judiciário, com coletivos de mulheres e com profissionais da saúde para lidar com grupos de ressocialização de homens que praticaram violência contra mulheres no município a fim de fortalecer a rede de propostas de masculinidades emergentes.

Palavras-chave: Masculinidades; Grupo Reflexivo; Machismo Estrutural

UFSB NO AR 2019-2020

Autora: Juliana Quadros– Docente Coordenadora de projeto UFSB

Co-autores:Thiago Campeche Gama (UFSB); Mateus Alexander Campeche Gama (UFSB); Tarcizo Vieira(Rádio Porto Brasil FM)

O Projeto de Extensão UFSB no Ar é uma maneira de estreitar as relações entre a universidade e a sociedade, sendo um instrumento de difusão do conhecimento científico, divulgação da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, que ainda é desconhecida por parte da população de Porto Seguro e adjacências, e estimular o interesse pelo ensino superior. Acredita-se que, desta forma, haja interesse de parte da população em ampliar seu conhecimento sobre algumas profissões e temas abordados e, assim, sintam-se estimulados a ingressar no ensino superior, especialmente na UFSB. O retorno direto aos cursos de graduação e/ou pós-graduação da instituição, bem como para os professores da UFSB é a própria divulgação de seus trabalhos, estudos e iniciativas, podendo com isso estimular o ingresso de novos estudantes e futuros colaboradores. Os benefícios esperados aos alunos da instituição é a oportunidade de entrar em contato com um novo ambiente de

comunicação, aprimoramento da linguagem e formas de comunicação, aperfeiçoamento de técnicas, além do envolvimento com a importante área da divulgação científica, para um público diverso, assim como o senso de organização e divulgação do acervo e planejamento de temas, eventos e entrevistados para o quadro. Como já mencionado, através do relato de suas experiências os docentes, discentes e técnicos da UFSB atuam como referências aos ouvintes, como forma de incentivar a curiosidade dos alunos e ouvintes. Além disso, a divulgação de pesquisas científicas desenvolvidas na UFSB, a divulgação de eventos culturais e científicos promovidos pela UFSB, bem como cursos abertos ao público em geral, por si só já se configuram no envolvimento de alunos de graduação da UFSB e de ensino fundamental e médio nas atividades desenvolvidas por este projeto. Além disso, este projeto apresenta interação dialógica implícita que desenvolve uma relação saudável entre a UFSB e a sociedade, marcada pelo diálogo e troca de saberes, constituindo um canal direto entre a universidade e diversos setores da sociedade, mostrando que a ela é pública e de todos. O projeto conta hoje com mais de 60 entrevistas que já foram ao ar em pouco mais de um ano de atuação.

Palavras-chave: Comunicação; rádio; divulgação científica

Incentivo à meliponicultura na região de Porto Seguro, BA: aliando conservação e geração de renda

Autora: Olívia Maria Pereira Duarte – Docente e coordenadora de projeto/Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autora: Thaiany Azevedo Schkrab–Discente bolsista - Universidade Federal do Sul da Bahia

As abelhas sem-ferrão desempenham um importante papel nos ecossistemas, como agentes polinizadores. A criação dos meliponíneos pode se tornar uma fonte de renda para o produtor rural, por meio da comercialização de mel, pólen, própolis além da possibilidade de aumento da produtividade na lavoura. Esse trabalho visa diagnosticar comunidades de moradores e associações interessados em criar abelhas sem ferrão, e incentivar a criação através de minicursos introdutórios sobre o manejo e criação de abelhas sem ferrão. A ação

foi planejada para ser desenvolvida no formato de assistência técnica e extensão rural (ATER). Inicialmente foi realizada uma revisão sobre as espécies de abelhas sem ferrão da região com potencial para criação racional e as práticas de manejo das abelhas sem ferrão. O diagnóstico de comunidades interessadas em criação das abelhas sem ferrão foi executado em parceria com o Núcleo de estudos agroecológicos Pau-Brasil (NEA-Pau Brasil) junto às ações do projeto Desenvolvimento Sócioambiental para Agricultura Familiar (DSAF) que apontou 138 interessados, entre um grupo de mulheres da associação Sapucaeirinha, e pessoas distribuídas em outras comunidades. Foram feitos cursos de formação junto à EMBRAPA para aprimorar e atualizar o conhecimento sobre o manejo de abelhas sem ferrão, além da manutenção do meliponário localizado no campus Sosígenes Costa da UFSB. A revisão das colônias de *Tetragonisca angustula* (Latreille, 1811) consistiu na observação da dinâmica de alimentação e postura das colônias, captura, transferência e monitoramento de iscas, fornecimento de água e alimento, mediante as variações do clima local, além do monitoramento da presença de predadores naturais, como aranhas, lagartixas, forídeos, entre outros. A manutenção do meliponário da UFSB como unidade experimental permitiu o aprofundamento na compreensão da dinâmica dos sistemas de criação de abelhas sem ferrão ao longo das estações do ano. O incentivo à criação de abelhas sem ferrão por meio dos cursos de formação para a meliponicultura nas comunidades será implementado quando a situação de emergência de saúde pública estiver controlada e for seguro para todos os envolvidos. Ademais, o desenvolvimento das atividades de extensão possibilitou o enriquecimento intelectual do bacharel interdisciplinar em Ciências por meio da divulgação das atividades na SEMBIO da UFSB, por exemplo, e o processo de construção de autonomia científica, ambos, essenciais na formação profissional.

Palavras-chave: Abelha sem ferrão; criação; agricultura familiar

Fitoprodutos na valoração econômica da Cabruca

Autora: Jannaina Velasques da Costa Pinto – Docente Centro de Formação em Ciências Agroflorestais, UFSB

Co-autor: Daniel Santos Ferreira – Discente Centro de Formação em Ciências Agroflorestais, UFSB

A Mata Atlântica é considerada uma das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade do mundo. As cabruças são áreas de cultivo onde o cacau foi implantado sob a sombra da floresta nativa raleada e são consideradas de extrema importância para a conservação de espécies nativas no Sul da Bahia. No entanto devido à baixa produtividade e necessidade de renovação dos dosséis foi entendido que trabalhar o reconhecimento da biodiversidade e a valoração econômica dos recursos florísticos da cabruca junto às agricultoras locais poderia se tornar uma alternativa de renda, neste sentido, este projeto objetivou a realização de oficinas de capacitação para a produção de produtos de base vegetal: fitocosméticos (sabonetes, hidratantes corporais, xampus, condicionadores), fitoterápicos (óleos de massagem, xaropes, infusões, pomadas) e bioinsumos (repelentes, inseticidas). Entre setembro de 2019 e março de 2020, foram realizadas visitas em assentamentos, escolas e associações comunitárias capacitando mulheres para o reconhecimento de plantas medicinais empregadas. Além disso as mesmas receberam informações básicas sobre propagação e produção de mudas, manejos e tratos culturais, beneficiamento mínimo e normas de segurança na manipulação das plantas. As participantes receberam treinamento para extração de óleos essenciais e preparo de extratos hidroalcoólicos para produção de fitocosméticos e fitoterápicos. No período de vigência do projeto, cerca de 60 mulheres agricultoras participaram das oficinas de capacitação. Um grupo de seis mulheres do Assentamento Terravista em Arataca – BA organizou-se para dar continuidade à produção de fitoprodutos e, com auxílio da UFSB e parcerias institucionais, aprovou projetos para aquisição de equipamentos e instalações de uma unidade produtora de óleos essenciais, extratos e bioinsumos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Agroecologia; Mata Atlântica;

Zoologia em foco - importância, diversidade e conservação

Coordenador: Felipe Micali Nuvoloni - Docente Centro de Formação em Ciências Ambientais, Campus Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autor: Gabriel Vila Verde Nunes –Discente Centro de Formação em Ciências Ambientais, Campus Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia

Os artrópodes (Arthropoda) formam um grupo significativo tanto pela sua diversidade (c. 1.000.000 de espécies descritas) como pela sua estreita relação com o ser humano. Estes organismos podem ser pragas agrícolas e de essências florestais, assim como vetores de doenças, mas também realizam importantes serviços ecossistêmicos, como a polinização e a ciclagem de nutrientes. Considerando isto, o projeto teve como objetivo mobilizar e sensibilizar a comunidade da importância dos artrópodes como seres fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas e apresentar técnicas básicas para a montagem de coleções zoológicas didáticas. As ações do projeto se dividiram em: 1) Curadoria da coleção entomológica da Coleção de Zoologia da UFSB; 2) Realização de minicursos; 3) Exposição da Coleção de Zoologia para visitantes do Jardim Botânico FLORAS; 4) Exposição durante a mostra de Ciências e História Natural em Porto Seguro. A curadoria da coleção incluiu coleta, montagem, etiquetagem e identificação de artrópodes assim como a manutenção do material fixado. Além disso, houve a exposição de exemplares representativos da biodiversidade local depositados na UFSB para estudantes em visita ao Jardim Botânico sediado no Campus Sosígenes Costa, e durante a mostra de Ciência e História Natural (janeiro a março de 2020) no centro histórico de Porto Seguro, sendo registrados mais de 5.000 visitantes neste período. Ainda, foi realizada em novembro de 2019 a primeira edição do minicurso “Tópicos em Entomologia - Noções básicas de coleta, montagem e identificação de insetos”, o qual contou com aulas teórico-práticas dando ênfase à coleta e preservação de insetos, além de saída de campo para a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel e coletas noturnas no campus. A segunda edição, prevista para março e abril de 2020, foi interrompida por conta da pandemia de Covid-19. A coleção entomológica da Coleção de Zoologia da UFSB conta atualmente com coleções científicas das ordens Lepidoptera (borboletas e mariposas), Hymenoptera (abelhas) e Mantodea (louva-a-deus) compostas a partir de levantamentos realizados no município de Porto Seguro. Também foram organizadas coleções de invertebrados didáticas para o uso em aulas dos Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e em Ciências Biológicas. O desenvolvimento destas ações possibilitaram um maior contato e experiência de discentes da UFSB e do

ensino fundamental e médio com diversos exemplares da nossa fauna local, além aproximar a comunidade local com as ações desenvolvidas pelos discentes e docentes da UFSB.

Palavras-chave: Coleções Biológicas; Conservação; Divulgação Científica.

Solo na Escola

Autora: Emanuela Cardoso de Oliveira – Discente bolsista Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Ana Paula Borges Santos – (Discente UFSB); Jaqueline Dalla Rosa (Docente UFSB); João Carlos Medeiros – (Docente UFSB)

O solo é um componente essencial dos sistemas naturais e antropizados. Apesar de sua importância, muitas vezes é relegado a uma posição de menor importância ou até mesmo ignorado em ações de educação ambiental. Embora seja indispensável para a produção de alimentos e manutenção da qualidade ambiental, a maioria das pessoas, desconhece esse papel. Em parte, esta falta de conhecimento da sociedade em relação às funções dos solos no ambiente é devido à carência do ensino sobre solos nas escolas de ensino fundamental e médio. Disciplinas como Geografia e Ciências, abordam o tema 'solos' muito superficialmente. Diante desta carência de conhecimento em relação a um compartimento do ecossistema tão importante como o solo, o presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de levar aos estudantes informações sobre o real papel dos solos no planeta, bem como suas características e causas de sua degradação. O projeto foi realizado no instituto municipal de Educação Aziz Maron (IMEAN), em Itabuna, BA, com estudantes do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental, durante as aulas de Ciências. Foram utilizados três experimentos práticos: 1) Formação e perfil do solo, 2) conservação do solo e 3) Cores e pintura do solo. Ambos os experimentos foram montados no laboratório de ciências do IMEAN. Os experimentos foram usados como base prática com explicação oral aos estudantes. Inicialmente fez-se uma contextualização geral sobre solos, enfatizando a sua importância e funções no ambiente (produção de alimentos, abastecimento do lençol freático, regulação ambiental e decomposição de resíduos). Após explicou-se como o solo é

formado e como se origina o perfil. Posteriormente foi apresentado o experimento de conservação do solo, em que, de forma prática os estudantes observaram como ocorre o processo erosivo em solos com e sem cobertura, quando há incidência de chuva. Por fim, os estudantes observaram a diversidade de cores de solos da região sul da Bahia, e, através de uma atividade prática fizeram uma pintura utilizando tintas feitas à base de solo. Embora não tenha sido realizada uma avaliação, o projeto foi muito bem recebido pela diretoria, professores e estudantes da escola e certamente contribuiu para formação dos envolvidos. Devido a pandemia não foi possível continuar o projeto de forma presencial em outras escolas. Por isso foi criado um perfil no instagram (@solonaescolaufsb) para divulgação do projeto e de conteúdo. Quando atividades presenciais forem possíveis o projeto continuará nas escolas.

Palavras-chave: Educação em solos; Ciência do solo; Conservação do solo

Descobrimo as Ciências: Oficinas para o Ensino Fundamental na Costa do Descobrimento

Autor: Silvio Tarou Sasaki – Docente Centro de Formação em Ciências Ambientais / Instituto de Humanidade, Artes e Ciências – Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autora: Catarine de Jesus Oliveira - Discente bolsista Universidade Federal do Sul da Bahia

As Ciências ocupam papel fundamental no desenvolvimento de um país. Muitos são os indicadores socioeconômicos que demonstram a necessidade de melhoria do programa de ensino de ciências nas escolas públicas. É de suma importância que a Universidade possa contribuir com execução de metodologias experimentais nos diversos campos das ciências visando atender a demanda das escolas. O objetivo do projeto visa contribuir no ensino de ciências, através da aplicação de oficinas experimentais de química, física, biologia para alunos dos ensinos fundamental de escolas públicas de Porto Seguro. Foram visitadas algumas escolas e elencamos 2 escolas da zona rural de Porto Seguro, para participação no

projeto. Por serem turmas com mais de 30 alunos, as turmas eram divididas em 2 e cada oficina durava em torno de uma hora. Em cada atividade os alunos entravam em contato com: experiências de química, uso de microscópio, separar frações de solo, verificar o processo de germinação de sementes e entender os componentes do sangue. Durante as oficinas os alunos eram estimulados a descreverem o que poderia estar ocorrendo em cada experiência e ao final eram distribuídos formulários de avaliação. Os estudantes se mostraram bastante motivados em executar os experimentos. 87% dos alunos conheciam a UFSB (64% conheciam por divulgação na escola e 36% por amigos e familiares). 61% nunca tiveram nenhuma aula prática de ciências na escola. 87% dos alunos acreditam que as oficinas foram ótimas. Em relação as áreas da ciência que mais interessam aos alunos temos: 44% biologia, 20% química, 16% física, 4% geologia e 16% não acham nenhuma área da ciência interessante, ressalta-se que foi perguntado sobre ciências da natureza. Sobre as áreas das ciências onde os alunos tem mais dificuldades: 27% responderam que seria química, 19% biologia, 12% geologia, 11% física, 27% disseram que não sentem dificuldade em nenhuma área e 4% disseram que sentem dificuldades em todas as áreas. Os resultados em relação ao formulário aplicado nortearão a otimização das oficinas levando em conta as dificuldades e interesses dos estudantes. Após a aplicação das oficinas, retornávamos à escola para uma conversa com a coordenação da escola que relatou que o ambiente mudou, houve um interesse maior por parte dos alunos em relação aos estudos. A parceria entre escola e universidade é muito importante para mostrar aos alunos e docentes das escolas o que a universidade pode oferecer e auxilia-los na transformação de suas realidades tentando intervir em suas deficiências.

Autor: Murilo Magalhães Santos Passos – Discente Universidade Federal do Sul da Bahia

O projeto foi uma ação de extensão executada pelos coordenadores, discentes e colaboradores da Universidade Federal do Sul da Bahia e por professores e coordenadores da escola participante. O objetivo do projeto foi desenvolver e manter uma horta agroecológica sob os princípios da agroecologia e engenharia agrícola e ambiental, buscando proporcionar a interdisciplinaridade, integração de saberes no ambiente escolar e capacitando os professores e colaboradores da escola municipal em relação ao manejo de hortas. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora das Vitórias, localizada no município de Ilhéus-Ba que atende a crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os métodos e instrumentos adotados priorizaram metodologias participativas, considerando a importância da interação entre os agentes envolvidos e a importância do conjunto para a solução de problemas. As ações que foram desenvolvidas na escola foram planejadas e executadas com o objetivo de proporcionar um ambiente onde os estudantes aprendessem não somente sobre educação ambiental, e construção e manutenção de hortas agroecológicas, mas também aprendessem, sobre a importância da agricultura sustentável com a aplicação de uma metodologia multidisciplinar, por meio da interação, rodas de conversa com destaque aos valores culturais e educacionais, propiciando experiências variadas para o aprendizado dos estudantes. Foram desenvolvidas ações educativas sobre gestão e cuidados essenciais com as plantas e solo, técnicas de transplante de mudas de hortaliças, implantação de composteira, diálogos com o objetivo de estimular mudanças de hábito alimentar. Os resultados esperados com o projeto foram alcançados, foi observado uma mudança dos alunos em relação aos hábitos alimentares, consciência ambiental e sustentável, e os professores estão capacitados para tornar a horta um projeto permanente na escola.

Palavras-chave: Produção; Hortaliças; Educação ambiental

Educação ambiental como ferramenta para redução do risco de inundação em Itabuna-Ba.

Autora: Naiara De Lima Silva – Docente UFSB

Co-autores (as): Filipe de Oliveira Santana – UFSB; Nayara Alves Rocha – UFSB; Bruna Naiane Alexandrino Santos – UFSB

Nos últimos anos diversos fenômenos naturais, ganharam notoriedade por afetar negativamente a população, seus bens materiais e transformar as paisagens. No município de Itabuna-BA os desafios para a gestão de risco de desastres naturais são crescentes. A falta de planejamento urbano fez com que a cidade se desenvolvesse as margens do rio Cachoeira, e a mesma possui um vasto histórico relacionado a inundações, oportunidades em que muitas famílias ficaram desabrigadas e outras em situação de risco. A dificuldade de enfrentamento dos desastres ambientais pela sociedade está relacionada a falta de conhecimento sobre estes fenômenos. Desta forma, a educação ambiental se mostra como o caminho para tratar o tema de forma crítica e abrangente. Pelo exposto, este projeto objetivou contribuir para criação de uma cultura de percepção de risco de inundações, entre alunos da rede pública de ensino de Itabuna-Ba, por meio de um processo reflexivo individual e coletivo. Inicialmente foi realizado um levantamento, junto à Defesa Civil, das áreas de maior suscetibilidade a estes eventos no município. Foram escolhidas escolas do ensino fundamental e médio, próximas a estas áreas, para participarem do projeto. O Colégio Estadual General Osório concordou em participar e, durante a Feira de Ciência, foram desenvolvidas atividades sobre gestão de riscos ambientais, por meio de palestras realizadas pelos estudantes da UFSB. Utilizando diferentes recursos pedagógicos, foi feita uma contextualização do município de Itabuna no tema, contribuindo para a identificação de áreas de risco e de populações em condições de vulnerabilidade. Os alunos foram instruídos a confeccionar pluviômetro caseiro, a partir de materiais recicláveis, para monitoramento da precipitação. Também visualizaram as maquetes, produzidas pelos discentes da UFSB, representando os efeitos da precipitação em áreas com cobertura vegetal nativa, desmatada e urbanizada. Foi ainda produzida uma maquete representando a rede hidrográfica de Itabuna para discussão sobre as consequências das retificações e canalizações de cursos d'água em áreas urbanas. Os estudantes conseguiram identificar os elementos potencializadores das inundações e fragilidades do lugar onde vivem através das características da bacia hidrográfica. Apesar da presença de várias áreas de risco e do vasto histórico relacionado a inundações em Itabuna, a maioria dos alunos não reconhece este

risco como parte de sua realidade. Desta forma, as ações socioeducativas realizadas no colégio foram de suma importância no ciclo de gerenciamento de risco. Se mostraram como ferramentas fundamentais para conferir consciência ambiental e modificar as atitudes das pessoas em consonância com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Desastres Naturais; Gerenciamento de risco; Bacia Hidrográfica.

Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem

Autora: Khétrin Silva Maciel –Docente Coordenadora de projeto - Universidade Federal do Sul da Bahia

Co-autores (as): Luísa Oliveira Pereira – UFSB; Tácia Costa Veloso – UFSB; Rafael Henrique de Freitas Noronha – UFSB; Rodrigo Moreira Brito - UFSB

A monitoria é um recurso que auxilia no ensino-aprendizagem de alunos, monitores e professores a partir da utilização de habilidades e métodos didáticos que, por sua vez, são aprendidos com maior facilidade pelos alunos; traz a exploração de diferentes meios para os monitores; e ajudam no segmento dos conteúdos em sala de aula. Desta forma, objetivou melhorias para o ensino da matemática e química nas turmas do nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio e promoveu a integração entre os estudantes, docentes e servidores da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e alunos e professores do Colégio Estadual de Itabuna (CEI). O projeto de monitoria na área de matemática e química foi desenvolvido entre 01 de setembro de 2019 a 15 de março de 2020, com carga horária de 20 horas semanais, realizada no Colégio Estadual de Itabuna, para o nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio. O CEI apresenta cinco turmas do nono ano do ensino fundamental e duas turmas do terceiro ano do ensino médio, com média de 37 alunos em cada classe e cerca de 300 no total em que a formação é apenas no período matutino. Foram coletadas informações acerca dos horários dos professores e respectivas disciplinas para melhor organização do cronograma das aulas. Abordou-se conteúdos teóricos a partir de atividades relacionadas aos temas lecionados pelos professores de forma mais acessível e com maior interação para esclarecimento de dúvidas em grupo e

individualmente. Houve interação com o estudante ao compreender as dificuldades destes; repetição do tema de acordo com a necessidade de cada aluno e a visualização do conteúdo a partir da resolução de exercícios relacionados com o cotidiano e que eram trazidos pelos estudantes. A grande maioria dos alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio fizeram a inscrição e participaram da monitoria, e em oposição, uma ínfima quantidade de alunos do nono ano do ensino fundamental se inscreveram e participaram da monitoria. Isso mostra como o incentivo para os estudos apenas são reforçados nos anos finais do ensino médio, apesar da notória dificuldade de aprendizagem, o estímulo por conhecimento em anos anteriores é mínimo. Deste modo, ficou evidente a carência de um maior engajamento da comunidade escolar com o projeto para incentivar os estudantes na participação e ampliar a cooperação entre alunos, professores e direção do Colégio Estadual de Itabuna.

Palavras-chave: Melhoria para o ensino; Matemática; Química

Cartografia escolar: construção de um novo olhar para os riscos de deslizamentos

Autora: Bruna Naiane Alexandrino Santos – Docente e coordenadora de projeto UFSB

Co-autores (as): Jessy James de Oliveira Damasceno, Welington Nogueira Cordeiro Júnior, Naiara de Lima Silva

A intervenção sistemática na gestão de riscos, com o incentivo da participação da população nas medidas de prevenção, resposta e recuperação de áreas sujeitas a riscos associados a deslizamentos é uma das ações necessárias para redução dos danos e desastres. A cidade de Itabuna apresenta em seu relevo muitas encostas, que têm suas suscetibilidades a deslizamentos potencializadas pelo processo de ocupação. Este projeto objetiva a popularização do tema, inserindo-o em escola pública que é um espaço de difusão científica, buscando estimular o diálogo e a reflexão na construção de conhecimentos sobre Redução de Risco de Desastres associados a movimentos de terra, por meio da mobilização de alunos

e docentes da UFSB, juntamente com a comunidade escolar, localizada em área de risco. A partir do levantamento histórico de ocorrências de desastres de deslizamento de terra com documentos e mapas cedidos pela Defesa Civil, foi possível determinar a escola para a execução deste projeto. Durante a “Feira de Ciências” do Colégio Estadual General Osório, foram criados banners, maquetes e mapas para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem para gestão de riscos ambientais, com foco em deslizamentos de terra. Feita a análise lúdica da percepção de risco dos alunos, pôde-se trabalhar individualmente a educação ambiental, apontando o processo de formação do problema de deslizamentos de terra, com as causas antrópicas e ambientais e ações de redução de riscos e desastres (RRD), além de proporcionar à população mais segurança dentro do assunto. Durante a Oficina de Cartografia, os estudantes do colégio e integrantes de suas famílias foram convidados a interagirem em um mapa da cidade de Ítabuna, indicando as áreas onde eles consideravam de baixo, médio e alto risco, também com indicações de agentes causadores e condicionantes e possíveis ações preventivas e emergenciais a serem tomadas em cada caso. O projeto contribuiu para o avanço do conhecimento e compreensão dos alunos a respeito de desastres naturais, suas causas e possíveis soluções, considerando a atuação e presença ativa da sociedade como ferramenta capaz de alterar a realidade. Os alunos puderam ter conhecimento acerca das causas e consequências de desastres envolvendo deslizamento de terra, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes sobre os riscos das práticas de ocupação e uso da terra em desastres ambientais.

Palavras-chave: Deslizamentos; Cartografia; Riscos de Desastres

SAÚDE

Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Campus Sosígenes Costa: experiências na monitoria

Autora: Isabel Cristina Belasco– Docente Coordenadora de projeto UFSB

Este projeto trata-se de um trabalho interprofissional que vem sendo realizado na Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Sosígenes Costa, e oferece atendimento aos membros da comunidade interna, especialmente aos estudantes, visando minimizar os efeitos da adaptação ao meio universitário, contribuindo para sua saúde física e mental, sua afiliação, e conseqüentemente diminuindo a evasão. O atendimento com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde se deu a partir da instalação do Laboratório de PICS (LabPICS), no qual foram realizados no ano de 2018, 448 atendimentos, e no ano de 2019 superou os 500 atendimentos em diversas técnicas como Auriculoterapia, Acupuntura Sistêmica, Reiki, Massoterapia, Ventosaterapia, Tethahealing e Barras de Access. As principais queixas atendidas foram, ansiedade, labilidade emocional, dores cervicais e lombares, insônia, estados de desânimo, além de cefaleia e falta de concentração. Houve melhora significativa das queixas já nas primeiras sessões, sem a necessidade de intervenção medicamentosa. Objetivos: Relatar a experiência dos monitores do Laboratório referente à sua vivência, aprendizado e impressões a respeito do LabPICS por meio de vídeos. Metodologia: A opção pedagógica é a metodologia participativa, na qual os alunos são, efetivamente, sujeitos do processo de formação e participantes ativos no desenvolvimento das ações. As técnicas e estratégias utilizadas na formação dos monitores foram diversificadas, considerando as características da proposta e do grupo como participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em PICS (GEPPICS), formação e vivência em diferentes práticas integrativas, realização de pesquisa científica com submissão de artigos a revistas da área. Resultados: Foram produzidos vídeos pelos próprios estudantes relatando sua experiência em cada aspecto vivenciado na monitoria fora do contexto de pandemia.

Palavras-Chave: Monitoria, Práticas integrativas em Saúde, Comunidade Universitária

@labmorfoufsb: um relato de experiência

Autora: Grasiely Faccin Borges– Docente Coordenadora do Laboratório Morfofuncional: Labmorfo UFSB

Co-autores (as): Iulas de Souza Ramos; Gean Moreira Silva Santos; Anna Luisa Santos de Faria; Igor Gabriel Lucas Macedo; Luana Franco Mateus; Ana Clara Silva dos Santo; Grendha

Pereira Silva Alves; Guilherme Chaves Lima; Dagma Rocha de Araújo Porto; Laís Andrade da Silva; Franciel Macedo Almeida de Jesus; Áleff Ribeiro Carvalho (equipe de projeto)

Com a evolução técnico-científica, as mídias sociais tornaram-se elementos essenciais. Estas, quando bem utilizadas, são propulsoras de informações e facilitadoras na popularização da ciência. Portanto, a utilização do Instagram® para compartilhamento de conteúdo acerca de anatomia e fisiologia pode ser considerada um fator relevante para complementação dos estudos a respeito desta temática. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de manutenção da página no Instagram® vinculado ao projeto de extensão Laboratório Morfofuncional (Labmorfo), descrevendo a interação dos usuários com as informações sobre as ciências morfofuncionais. Trata-se de um estudo netnográfico e relato de experiência acerca do gerenciamento e manutenção do Instagram® do Labmorfo (@labmorfoufsb), realizada por acadêmicos da Universidade Federal do Sul da Bahia vinculados ao projeto de extensão. As publicações foram feitas em formato de imagem, vídeos ou gifs, sendo produzidas pelos membros do projeto e apresentadas aos demais, durante as reuniões semanais, para uma avaliação interna. Em cada semana, foram publicadas 3 postagens sequenciais sobre um sistema do corpo humano. Na legenda de cada postagem foi descrito o assunto principal, contendo ainda a referência da fonte onde as informações foram retiradas. Para avaliar o desempenho e alcance das publicações utilizou-se a metodologia netnográfica a partir dos dados métricos fornecidos pela própria rede social. Atualmente, a página do Labmorfo possui 2.346 seguidores e um total de 332 publicações. O desempenho de cada publicação variou de acordo com a temática abordada, onde a publicação “cefaleia em salvas” atingiu as melhores estatísticas, sendo elas, 2049 pessoas alcançadas, 67 curtidas e 2620 impressões. A partir da análise durante um período de 7 dias, foi obtido um total de 1458 impressões, 36 visitas ao perfil, 1 toque no site, 74 curtidas, 6 salvamentos, 5 compartilhamentos e 464 contas alcançadas. Vale ressaltar que 43% do público está na faixa etária de 18-24 anos, 68% são mulheres e que a região de Teixeira de Freitas-BA domina 10% do público total. Conclui-se que o Labmorfo atua como projeto educativo através da divulgação dos conteúdos morfofisiológicos. O trabalho direto e dinâmico desse projeto faz com que o público crie adesão, e esse vínculo auxilia na democratização do acesso à informação. Dessa forma, o Labmorfo tem contribuído com a

popularização da ciência morfofisiológica, além de estimular e acompanhar as inovações sociais e os contextos das quais elas vão se inserindo.

Palavras-chave: Ciências Morfofisiológicas; Rede Social; Democratização da Ciência

Cuidados Odontológicos ao Paciente Hospitalizado

Autora: Hayana Ramos Lima– Docente Coordenadora de Projeto/UFSB

Co-autora: Flávia Bueno (discente UFSB)

A odontologia hospitalar inclui ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e ações paliativas em saúde bucal a pacientes hospitalizados de modo a promover melhorias na qualidade de vida e redução de danos ao paciente. Diversos estudos mostram a relação entre condição de saúde bucal e agravamento de doenças sistêmicas, especialmente doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, bem como nascimento de bebês de baixo peso e partos prematuros. Mais recentemente, no âmbito hospitalar, foi demonstrada a relação entre a redução da manifestação de pneumonia associada à ventilação mecânica quando adotadas medidas de higiene bucal nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que demonstrava a importância dos cuidados odontológicos. Este projeto de extensão tem por objetivo difundir a importância dos cuidados odontológicos e promoção de saúde bucal às equipes multiprofissionais de atenção à saúde em formação e aos profissionais que atuam nas unidades hospitalares, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e prevenção de comorbidades associadas a infecções bucais. O público-alvo deste projeto inclui os estudantes do ensino médio técnico-profissionalizante em enfermagem do Centro de ensino Centro Territorial De Educação Profissional do Extremo Sul (CETEPS) e Profissionais do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas (HMTF). A metodologia aplicada abrange o treinamento sobre tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos nos cuidados odontológicos ao paciente hospitalizado para estudantes do CETEPS e Profissionais do HMTF, bem como treinamento aos profissionais do HMTF quanto às práticas de realização dos protocolos de higienização bucal para pacientes na UTI. Durante o período de execução do projeto que antecedeu a pandemia, a coordenadora e bolsista deste projeto

acompanharam e instruíram os profissionais do HMTF na execução do protocolo de higienização bucal. Também foi organizado o minicurso a ser ministrado ao público alvo. Na retomada, prosseguiremos o acompanhamento hospitalar e os profissionais serão orientados quanto ao preenchimento dos instrumentos de acompanhamento e evolução dos pacientes com alterações bucais. Ao final do projeto se espera que haja impactos positivos sobre a formação qualificada dos estudantes do CETEPS, bem como nas atividades laborais da equipe multidisciplinar do HMTF e na qualidade do serviço prestados aos pacientes internados na UTI, com redução na necessidade de prescrições de antibióticos, de nutrição parenteral e dos casos de pneumonia por ventilação, resultando em melhor promoção da saúde.

Palavras-chave: Cuidado odontológico hospitalar; Educação continuada em saúde; Repercussões da saúde bucal

Relação do nível de atividade física e risco cardiovascular na prevenção de doenças reumáticas em estudantes de ensino fundamental do extremo sul da Bahia

Autora: Laila Cheibub Costa Rodrigues– Docente e Coordenadora do projeto Prevenção de doenças reumatológicas – nível de atividade física e qualidade de vida- UFSB

Co-autores (as): Aline Prates Correia; Caio Rodrigues dos Santos; Carol Gonçalves Pinto; Eliane Nunes Gonçalves Coelho; Fábio Jambeiro Santana Borges; Adryane Gomes Mascarenhas; Luiza Barreto Braga; Iulas de Souza Ramos; Kawan Moreira Santana; Murilo Sousa Ramos; Marina Lima de Oliveira Carvalho; Grasiely Faccin Borges

A infância é o período propício para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, sendo a atividade física um elemento importante na prevenção e combate à doenças. Sabendo disso, deve-se evitar o sobrepeso, fator de risco importante para o surgimento a médio ou longo prazo de várias patologias. Dentre estas, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, doenças cardiovasculares, doenças reumáticas, e maior risco de morte prematura. Este estudo objetiva verificar o nível de atividade física e risco cardiovascular para prevenção de doenças reumatológicas de estudantes de Ensino Fundamental II. Trata-se de um relato de experiência descritivo, de caráter de extensão, com participação de 72

estudantes da Escola Municipal Igualdade e Justiça, sendo 48 meninos e 24 meninas, residentes do município de Teixeira de Freitas/BA. A intervenção iniciou com a apresentação do projeto de extensão e da Universidade Federal do Sul da Bahia- BA, seguida de palestras com as temáticas: osteoartrose, artrite reumatoide, fibromialgia, síndrome do túnel do carpo e a importância da atividade física para a prevenção de doenças. Após isso, foi garantido a anuência e os alunos responderam o InternationalPhysicalActivityQuestionnaire, versão curta, para avaliação do nível de atividade física habitual, em que foram coletadas variáveis antropométricas e cardiometabólicas. As informações foram tabuladas em planilhas eletrônicas no Excel versão 2016, com as análises das correlações pelo software STATA-SE. Observou-se que os participantes tinham idade de $14,77 \pm 0,92$ anos, Índice de Massa Corporal de $21,61 \pm 3,86\text{kg/m}^2$ e Relação Cintura Quadril (RCQ) feminino $0,75 \pm 0,06$ e masculino $0,78 \pm 0,06$. Quanto à atividade física 53 pessoas possuíam nível suficiente. A média de minutos que passavam sentados foi de $967,46 \pm 436,02$ minutos/semana, e 49,33% da amostra realizavam atividade física por mais de 150 minutos semanais, sendo que os meninos mostraram ser mais ativos, principalmente na escola. Houve relação positiva entre o RCQ masculino e feminino e tempo sentado, indicando que o comportamento sedentário influenciou no risco cardiovascular dos estudantes. Conclui-se que a maior parcela de estudantes apresentou medidas antropométricas normais, com nível de atividade física suficiente relacionado ao estilo de vida escolar. Entretanto, uma parcela ainda necessitava de atenção à saúde, e a maioria relatou passar um grande tempo sentado. Dessa forma, estratégias de promoção de saúde para diminuição do comportamento sedentário devem estar presentes com maior frequência na rotina das escolas.

Políticas proibicionistas relacionadas às substâncias psicoativas e as comunidades terapêuticas no Brasil: uma revisão de literatura

Autor: Silier AndradeCardoso Borges– Docente Coordenador do GESPOP - Grupo de Estudos Interdisciplinares em Subjetividades e Populações Vulneráveis Neusa Santos Souza/UFSB

Co-autores (as): Vitor Felipe Rodrigues da Silva (Discente Licenciatura Interdisciplinar em Humanidades), Fábio Melgaço Machado (Discente Licenciatura Interdisciplinar

emLinguagens); Viviane Santana dos Santos (Discente Bacharelado Interdisciplinar emHumanidades)

As comunidades terapêuticas (CTs) são entidades privadas e com fins lucrativos financiadas pelo poder público, concedido através de importante lobby político sustentado pela bancada evangélica no congresso nacional. Após as recentes mudanças na política de saúde mental no país, as CTs foram incorporadas ao rol de dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial destinada ao acolhimento de pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas (SPA) sem, no entanto, desenvolver práticas de cuidado à saúde, mas amparadas em tarefas de cunho compulsório e religioso, como já amplamente denunciada em relatórios de inspeções nacionais. Este trabalho consiste em uma revisão de literatura produzida como parte do conjunto de atividades supervisionadas elaboradas por discentes integrantes do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Subjetividades e Populações Vulneráveis -GESPOP Neusa Santos Souza, projeto de extensão vinculado ao Programa de Intensificação de Cuidados em Saúde Mental Manuel Querino, da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Paulo Freire. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre o paradigma proibicionista na abordagem aos usuários de substâncias psicoativas e as Comunidades Terapêuticas, a partir da síntese da produção acadêmica a respeito da temática publicada em artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos últimos dez anos. Os descritores utilizados na busca foram: “droga” and “comunidade terapêutica” and “proibicionismo”. Foram critérios de inclusão: artigos publicados entre 2009 a 2019; artigos publicados em português; e artigos com o assunto principal “comunidade terapêuticas”. Foram critérios de exclusão: artigos que não abordam diretamente o tema da pesquisa; e dissertações, teses e artigos de revisão. Identificou-se dezesseis artigos, sendo nove excluídos e oito selecionados para construção do corpus e análise do material. É possível notar que a produção acadêmica estabelece majoritariamente a crítica aos fundamentos das CTs, amparadas no proibicionismo, na lógica da abstinência e na violação de direitos fundamentais dos usuários de substâncias psicoativas, posto que sustentadas em práticas ideológicas de controle dos sujeitos, contrariando as conquistas advindas da luta antimanicomial. Todavia, são notórias as tensões e contradições nos artigos nacionais analisados, evidenciando as relações de conflito entre defensores das

Comunidades Terapêuticas e os profissionais de saúde implicados com a Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Palavras-chave: Comunidades terapêuticas; Substâncias psicoativas; Proibicionismo

Estudantes Pedalantes: mobilidade, promoção da saúde, cidadania e trajetos a caminho do saber

Autor: Marcus Vinicius Campos – Docente Coordenador de Projeto/UFSB

Co-autores: Marcus Matraca – Docente UFSB Campus Paulo Freire; Gabriel Ribeiro Carvalho – Discente UFSB

O projeto de extensão Estudantes Pedalantes: mobilidade, promoção da saúde, cidadania e trajetos a caminho do saber, busca dialogar sobre o uso da bicicleta como meio de transporte entre os estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa e os graduandos da Universidade Federal do Sul da Bahia. O projeto se justifica primeiramente, por ser pioneira no debate sobre mobilidade urbana e o uso da bicicleta como meio de transporte entre os estudantes das escolas e universidades do município de Teixeira de Freitas – BA, foram realizadas quatro oficinas com os estudantes do Ruy Barbosa e uma na UFSB na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, durante o ano de 2019 e devido a pandemia de Covid-19 os encontros programados para o ano de 2020 foram suspensos. Os atuais níveis de congestionamentos nas cidades de médio porte e os impactos ao meio ambiente causados pelas emissões de monóxido de carbono por veículos motorizados, sinaliza a necessidade de repensarmos novas alternativas para a mobilidade urbana. Em paralelo o uso consciente e educativo da bicicleta dos Estudantes Pedalantes como meio de transporte, corrobora para melhoria da qualidade de vida e segurança no trânsito. A bicicleta é o meio de transporte que apresenta menor consumo de energia primária, sendo adequado para deslocamentos urbanos de curtas distâncias e seus benefícios são consideráveis tanto para comunidade urbana quanto para seus usuários. Para este projeto nos embasaremos nas contribuições teóricas e práticas de Paulo Freire, Maria C. Minayo, Carlos R. Brandão, Sheila Hempkemeyer e Ana Bastos Silva, focando na construção de um

espaço onde os participantes possam dialogar sobre o usoconsciente da bicicleta como meio de transporte e seus benéficos para a qualidade de vida.

Palavras Chave: Estudantes Pedalantes; Bicicleta; Promoção da Saúde

Atenção domiciliar no cuidado em saúde mental no território: um relato de experiência em extensão universitária

Autor: Silier AndradeCardoso Borges- Coordenador do Projeto em Intensificação de Cuidados na Atenção Primária à Saúde Marcus Vinicius &AntonioLancetti– UFSB

Co-autoras: Etiene de Santana Pires - Graduanda em Psicologia UFSB; Milena Dórea de Almeida -DocenteUFSB

O presente trabalho objetiva discutir as potencialidades da atenção domiciliar no cuidado de uma mulher em situação de sofrimento psíquico e violência doméstica, através de um projeto de extensão universitária em articulação com uma equipe de Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência de escuta qualificada em atenção domiciliar, desenvolvida através do Projeto de Intensificação de Cuidados na Atenção Primária à Saúde Marcus Vinicius e AntonioLancetti, vinculado ao Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Paulo Freire. As práticas de escuta e acolhimento foram realizadas no período de junho de 2019 a março de 2020. O caso foi acompanhado por uma dupla de discentes do curso de Psicologia da referida universidade. As supervisões do caso foram realizadas semanalmente com os coordenadores do projeto e, eventualmente, com a Equipe de Saúde da Família e com a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) do município de Teixeira de Freitas/BA. Acompanhamos J., mulher negra, mãe de dois filhos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e violência doméstica, em intenso sofrimento psíquico, com ideação suicida, depressão, fazendo uso de medicação psiquiátrica e com a rede de sociabilidade fragilizada. J., descrevia que tinha crises de violência na qual perdia a consciência, nos levando à

hipótese inicial de histeriadissociativa. Na medida em que oferecemos uma escuta respeitosa e sem julgamentos, J. conseguiu reconstruir sua trajetória e reconhecer a natureza abusivo relacionamento a qual estava submetida. Durante a condução do caso, pensando na ampliação do cuidado de J. e do seu filho, fizemos pactuações com alguns serviços do território. O acompanhamento possibilitou a J. a ampliação de autoestima, de autonomia e de sua rede de sociabilidade. Com o tempo, as “crises” foram substituídas por formas mais assertivas de se posicionar diante do mundo. Conclui-se que a articulação com a Equipe de Saúde da Família possibilitou um espaço de acolhimento sem desvinculá-la do território, utilizando a escuta qualificada como ferramenta importante de cuidado em saúde mental. Ademais, a experiência na condução do caso contribuiu para a nossa formação em saúde mental e possibilitou a ampliação do nosso olhar e do repertório clínico no que se refere às práticas de cuidado amparadas na atenção domiciliar e na intensificação de cuidados ao sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde mental; Acolhimento; Saúde da Família

Divulgação de conteúdos educativos sobre primeiros socorros nas redes sociais: um relato de experiência do projeto Samuzinho

Autora: Grasiely Faccini Borges – Docente Coordenadora Samuzinho UFSP

Co-autores (as): Maximiliano Terra Costa; Gean Moreira Silva Santos; Anna Luisa Santos de Faria; Gabriel Santos Costa da Cruz; Aline Prates Correia; Larissa Julia de Castro Zinato; Carolina Alves Marques; Beatriz Silva Argôlo Moreira; Thainá Gonçalves Miranda; Adryane Gomes Mascarenhas; Beatriz Rihs Matos Tavares; Ketely Oliveira Alves; Lucas Figueiredo Brito; Tamy Alves de Matos Rodrigues; Yuri Martins Linhares; Maria Clara Gusmão Farias (Equipe Serviço de Atendimento Móvel de Urgência); Jackeline Pires de Souza (Equipe Serviço de Atendimento Móvel de Urgência); Igor Santos da Vitória (Equipe Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)

As redes sociais são caracterizadas por indivíduos e suas conexões, as quais permitem uma maior comunicação e aprendizado entre os mesmos. Por terem um amplo alcance, atingem, diariamente, milhares de usuários, criando vínculos e ensinamentos. Isso permite que, as

redes sociais se tornem um espaço para diversas áreas de interesse, inclusive a educação. Permite aos usuários acesso a materiais educativos de forma fluida e autodidata. Concernente a isso, o Projeto de extensão Samuzinho tem desenvolvido conteúdos sobre primeiros socorros, visando a promoção de conhecimento e a criação de uma rede de conexões a partir de postagens, que permitem a interação entre os usuários do Instagram e os integrantes do Projeto. Objetiva-se, assim, discorrer sobre a experiência na divulgação de conteúdos educativos em primeiros socorros nas redes sociais pelos participantes do projeto Samuzinho. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se propõe a descrever as ações realizadas no Instagram®, durante o ano de 2020, por acadêmicos de Medicina e do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, membros do Projeto Samuzinho. Estas ações se deram da seguinte forma: elaboração do cronograma definindo os temas a serem abordados, seus respectivos responsáveis e datas; elaboração do conteúdo das postagens e design a ser publicado, utilizando-se do Canva, uma plataforma de design gráfico; por fim, a publicação das postagens no perfil do projeto (@projetosamuzinho_ufsb_samu). Para avaliar o desempenho e alcance das publicações, foi utilizado as estatísticas fornecidas pela rede social aos administradores da página. As publicações dos conteúdos educativos sobre primeiros socorros no Instagram® teve alcance médio de 645 contas, 68 interações com as publicações, sendo essas, curtidas, comentários e compartilhamentos. O público predominante incluiu o gênero feminino (69%), com idade entre 18-24 anos (38%), tendo o maior número de visualizações no período das 18 horas. A principal localização dessas visualizações aconteceu na cidade de Teixeira de Freitas, seguido de Itabuna e Porto Seguro, Bahia. A utilização da rede social como ferramenta educativa pode configurar-se como importante meio propiciador de aprendizagem colaborativa. De modo que, a participação ativa dos membros no Instagram® permitiu que houvesse uma interação entre os participantes do grupo, e a sociedade durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Saúde; Primeiros Socorros; Redes Sociais

Capacitação dos membros do Samuzinho em meio a pandemia: um relato de experiência

Autora: GrasielyFaccini Borges – Docente Coordenadora Samuzinho UFSB

Co-autores (as): Maximiliano Terra Costa; Thainá Gonçalves Miranda; Adryane Gomes Mascarenhas; Beatriz Rihs Matos Tavares; Ketely Oliveira Alves; Lucas Figueiredo Brito; Tamy Alves de Matos Rodrigues; Yuri Martins Linhares; Gean Moreira Silva Santos; Anna Luisa Santos de Faria; Gabriel Santos Costa da Cruz; Aline Prates Correia; Larissa Julia de Castro Zinato; Carolina Alves Marques; Beatriz Silva Argôlo Moreira; Maria Clara Gusmão Farias (Equipe Serviço de Atendimento Móvel de Urgência); Jackeline Pires de Souza (Equipe Serviço de Atendimento Móvel de Urgência); Igor Santos da Vitória (Equipe Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)

O surgimento do Sars-CoV-2 conduziu o Projeto Samuzinho a uma nova realidade de ensino-aprendizagem. Com a finalidade de manter uma capacitação continuada para os membros do projeto, houve apropriação de novas metodologias e tecnologias que possibilitassem o aprimoramento e compartilhamento de conhecimentos. Desta forma, objetiva-se relatar a experiência de capacitação dos membros do samuzinho em meio à pandemia, através da aplicação de estratégias com o uso de tecnologias da informação. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, do período de 17 de junho a 12 de agosto de 2020. Foi planejado e executado sessões de ensino a distância entre os membros do projeto, com duração de 01 hora e 30 minutos, ministradas às quartas-feiras, no turno vespertino, quinzenalmente, por e para membros do Samuzinho. Os temas abordados foram: Vias aéreas e ventilação; Choque; Cinemática do trauma; Trauma na cabeça e Trauma na coluna vertebral. Os encontros foram on-line, via plataforma Meet. Criou-se um formulário no Google Docs para análise, por meio de três alternativas (ruim, regular e bom), métodos de apresentação e aprendizagem, plataforma, formato online, nível de conhecimento e possibilitar um espaço para críticas e sugestões de forma dissertativa. Todos os 14 membros responderam 6 questões, 5 destas objetivas e 1 descritiva. Nas objetivas indagou-se os seguintes aspectos e obteve-se as seguintes respostas: em relação ao método expositivo utilizado nas sessões, as respostas foram 7 “bom” (50%), 5 “regular” (35,7%) e 3 “ruim” (14,3%); a respeito da utilização da plataforma Google Meet: 13 “bom” (90%) e 1 “regular” (10%); sobre o formato online: 9 “regular” (64,3%), 4 “bom”(28,6%) e 1 “ruim” (7,1%); acerca das evolução do conhecimento após as sessões de ensino: 7 “regular” (50%), 5 “bom” (35,7%) e 2 “ruim” (14,3%); quanto a ausência de uma metodologia ativa nas sessões: 8 (57,1%) consideraram “regular”, 4 (28,6%) “ruim” e 2 (14,3%) “bom”. Na última questão

indagou-se sobre as principais críticas e sugestões para as sessões de ensino online, e as respostas destacaram a falta de interatividade e dificuldade de aprendizagem. As sessões de ensino contribuíram para estimular e enriquecer o aprendizado referente às temáticas envolvidas. Devido ao momento atual, instável, a utilização de tecnologias contribuem para tal processo, cumprindo a finalidade de aprimorar e compartilhar conhecimentos, garantindo autonomia para os membros atuarem com segurança na atuação do projeto no retorno às atividades na escola.

Palavras-chave: Pandemia; Metodologias; Primeiros socorros

Manejo de hipoglicemias no diabetes: um relato de experiência

Autora - Denise Machado Mourão– Docente Coordenadora do projeto Redução da taxa de infecção pelo COVID-19 e melhoria do manejo da glicemia para pessoas com diabetes/UFSB

Co-autores(as): Rodrigo Gomes Pereira – Docente UFSB; Bruna Martins Grassi Sedlmaier (discente); Saulo Ricardo Queiroz Vieira (discente)

A hipoglicemia é uma das barreiras mais relevantes no controle do diabetes, visto que pode causar ansiedade, aumento do apetite, tremores, palpitações, sudorese e diminuição do nível de consciência, podendo ser fatal. A educação em diabetes é a principal ferramenta para a manutenção do cuidado e tomada de decisões nas hipoglicemias, envolvendo o desenvolvimento de habilidades com a incorporação das ferramentas necessárias para atingir as metas glicêmicas. Este trabalho objetivou apresentar a experiência de promover educação sobre como evitar e/ou manejar adequadamente crises de hipoglicemias em pessoas com diabetes e seus familiares. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência de um encontro virtual que ocorreu no formato de “roda de conversa”, via Google Meet, em oito de setembro. O evento foi promovido pela equipe do Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF). Foram utilizados recursos audiovisuais para auxiliar na compreensão dos tópicos abordados, que foram: valores de referência para hipoglicemia, bem como dos seus diferentes níveis; sintomas envolvidos e assintomatologia; principais causas; como realizar as correções adequadamente, evitando

posterior hiperglicemia; cuidados gerais e prevenção. Participaram deste encontro 24 pessoas, dentre elas: mães de crianças com diabetes, adultos com diabetes, estudantes e profissionais vinculados ao CRDE-TxF. Neste trabalho, verificou-se a importância dos cuidados adequados nas crises hipoglicêmicas, tendo em vista o seu grande potencial de gravidade, envolvendo desde a perda de consciência, estado de coma e óbito, quando não executadas as intervenções necessárias para correção da glicemia. A troca de experiências foi enriquecedora para ambas as partes, mesmo em espaço virtual no atual contexto de pandemia. Foram relatados comentários de satisfação pelo compartilhamento de saberes e experiências sobre o tema entre os participantes. Percebeu-se que promover educação em diabetes, no que se refere ao manejo das hipoglicemias, favorece o cuidado envolvido nessa condição, podendo salvar vidas a partir do conhecimento sobre como agir nessas situações. Sendo assim, torna-se fundamental a realização de ações educativas relacionadas ao controle glicêmico adequado, visto que intervenções como esta representam importantes oportunidades de partilha de saberes e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Hipoglicemia; Educação em saúde

Mídias sociais como forma de promover a saúde no contexto da pandemia da covid-19: um enfoque na população idosa

Autora: Glauciele do Amaral Souza - Docente e Coordenadora do projeto Promoção de Saúde e Prevenção de Agravos às pessoas idosas: a Interprofissionalidade em ação na atenção primária/UFSB

Orientadora: Ana Paula Pessoa de Oliveira (Docente, UFSB)

Co-autores (as): Calila Oliveira Alves; Lorena Cristina Ramos de Oliveira; João Paulo Almeida de Souza; Regina Aparecida dos Santos Pereira; Ricardo Cardoso Menezes; Edilane Oliveira dos Santos; Nana Leili Esteves Cassiano; Calebe Souza Silva (discentes colaboradores/as)

Com o início da pandemia de infecção pela covid-19 na China, logo se evidenciou altas taxas de óbitos em pessoas idosas no mundo todo, devido aos agravos que são provenientes do

processo de senilidade, senescência e acometimento de Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT's). Desse modo, atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos com as pessoas idosas através de uma equipe interprofissional na atenção básica e com o uso de tecnologias é contribuir para uma redução das taxas de contágio nos municípios, bem como no fluxo de procura da população na atenção primária, principal porta de entrada do SUS. Objetivo: Descrever a importância das mídias sociais na promoção da saúde em pessoas idosas durante a pandemia da covid-19 na cidade de Teixeira de Freitas-BA. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão realizado pela UFSB em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas. As ações foram desenvolvidas junto com os profissionais da Estratégia Saúde da Família Nova América e com os discentes dos cursos de primeiro e segundo ciclo em saúde do Campus Paulo Freire durante a pandemia da covid-19. As reuniões online foram realizadas às quartas-feiras, no turno vespertino. As mídias utilizadas para tais ações educativas foram Instagram, WhatsApp, Spotify e Facebook. Resultados: Com o início do isolamento social como forma de diminuir a evolução da doença no Brasil foi impossível a equipe de saúde se reunir com os idosos e promover a saúde através de ações educativas. Desse modo, numa perspectiva de prática colaborativa, foram confeccionados folders informativos de prevenção de agravos da covid-19 como orientações nutricionais para reforçar a imunidade, automedicação e como controlar a ansiedade. Em consonância, houve a construção de um vídeo lúdico postado no Instagram intitulado de "Corona Não!" e vários Spot de Rádio gravados sobre a importância do uso da máscara, de ficar em casa e de evitar aglomerações. A divulgação massiva entre os meses de abril e julho alcançou pessoas de vários estados do Brasil. Conclusão: A unificação da promoção e prevenção de saúde deixou de se tornar somente de forma presencial, colocando um papel importante nas mídias sociais como difusor de informações através da promoção da saúde e prevenção de agravos sobre a covid-19, reduzindo o fluxo de idosos na rua, a taxa de contágio e conseqüentemente uma menor procura dessa população pela atenção primária.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Covid-19; Idosos

Plantão Psicológico Online: assistência emergencial à saúde mental na pandemia de Covid-19

Autora: Gabriela Andrade da Silva – Docente Coordenadora de projeto/UFSB

Co-autores (as): Nicolle Melo Vieira (Docente UFSB); Caio Rudá(Docente – UFSB); Alexandre da Cunha Peixoto (Discente UFSB); João Filipe Sebadelhe Santos da Conceição (Discente UFSB)

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos para a saúde mental da população, demandando atendimento psicológico, muitas vezes em situações de emergência. O Plantão Psicológico é um tipo de atendimento que lida com as situações de crises e procura recursos do próprio sujeito e de sua rede para cuidar de seu sofrimento. Experiências de Plantão Psicológico sempre ocorreram em formato presencial. Devido à pandemia, o Conselho Federal de Psicologia retirou a vedação, até então existente, a atendimentos psicológicos emergenciais mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Este projeto de extensão objetiva oferecer atendimentos em Plantão Psicológico, mediados por TICs, durante a pandemia de COVID-19, bem como capacitar psicólogos para essa atividade. Desde abril de 2020, foram ofertados atendimentos no PPO por psicólogos docentes, técnico-administrativos e estudantes de pós-graduação de cinco universidades parceiras (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Universidade Federal do ABC - UFABC, Instituto Federal de São Paulo - IFSP, Universidade Federal da Bahia - UFBA e Unigrad) ou vinculados a cursos de extensão (Curso de Extensão em Plantão Psicológico) e de aperfeiçoamento (Programa de Aperfeiçoamento em Plantão Psicológico Online) oferecidos no âmbito deste projeto. Inicialmente, poderia participar do PPO qualquer pessoa com idade superior a 18 anos e falante da língua portuguesa, mas a partir de setembro de 2020, adotou-se restrição a residentes no estado da Bahia. Usuários se inscrevem por meio de um formulário disponibilizado na internet e a equipe entra em contato, agendando o atendimento, realizado preferencialmente por meio de videoconferência. Em casos específicos, foram realizados atendimentos por chamada de voz ou por chat. O projeto é atualmente executado por uma equipe de cerca de cinquenta psicólogos, que atenderam, até 05/10/2020, cerca de 400 usuários, totalizando pelo menos 600 sessões ao contabilizarmos os retornos. Em caráter preliminar, os resultados apontam impactos significativos causados pela pandemia de COVID-19 na saúde mental dos usuários, com

relatos de problemas de ansiedade e humor deprimido; problemas na empregabilidade e redução de renda; intensificação de conflitos familiares/amorosos; vivências relacionadas a perdas e lutos; além de dificuldades nas questões acadêmicas e profissionais. Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “muito ruim” e 5, “muito boa”, a experiência no PPO foi avaliada por 87 usuários com média 4,70 (desvio padrão = 0,73), indicando grande satisfação com o atendimento. Concluiu-se que a atividade foi exitosa, cumprindo com os objetivos e mantendo a qualidade da proposta.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; COVID-19; Atendimento Psicológico Mediado por Tecnologias

Ações Interprofissionais no Cuidado Integral à Saúde da Pessoa Idosa

Autora: Ana Paula Pessoa de Oliveira– Docente Coordenadora do projeto; Coordenadora do PET-Saúde Interprofissionalidade no eixo de ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa UFSB

Co-autores (as): Jhessika Larissa Cunha de Almeida (discente); Calila Oliveira Alves (discente); Edilane Oliveira dos Santos (discente); Moacyr Tavares da Silva Neto (discente); Lorena Cristina Ramos de Oliveira (discente); Regina Aparecida dos Santos Pereira (discente); Ricardo Cardoso Menezes (discente); Lilian Santos Lima Rocha de Araújo (Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade no eixo de ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa); Raianne Santos de Carvalho Brito (Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade no eixo de ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa)

As ações de extensão universitária aproximam os estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), da comunidade, e dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), fortalecendo o tripé ensino-serviço-comunidade. O objetivo deste projeto foi desenvolver ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa. Foram desenvolvidas atividades na ESF Nova América, localizada na região Leste de Saúde da cidade de Teixeira de Freitas (BA) e na escola Schneider. Este projeto contou com a

participação dos profissionais da ESF Nova América e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, discentes e docentes dos cursos de primeiro e segundo ciclo em saúde do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia. Foram utilizados os conceitos e diretrizes que versam sobre Educação Interprofissional e Trabalho Interprofissional para embasamento teórico-metodológico, considerando as subjetividades do modelo de atenção integral no SUS, por meio de metodologias de aprendizagem ativa. Foram realizadas reuniões, para debate sobre interprofissionalidade e materiais que tratam da saúde da pessoa idosa. Realizou-se uma análise em situação de saúde da ESF Nova América onde foi constatada, em média, 185 idosos, com idade entre 60-100 anos, sendo a maioria do sexo feminino, com prevalência de hipertensão e diabetes. Tal análise permitiu a separação de grupos conforme as necessidades e especificidades da funcionalidade dos idosos. Foram feitos eventos na unidade de saúde e na universidade, o que permitiu aproximação junto aos profissionais de saúde e à comunidade, além de inserir a comunidade no âmbito acadêmico. Após a instauração da pandemia Covid-19, foram executando ações educativas de maneira remota. Na escola Schneider, foi estabelecido contato com a coordenadora e criado um mecanismo para avaliação inicial do conhecimento dos alunos sobre a temática deste projeto. Na intenção de otimizar e tornar o serviço de saúde mais completo e sincrônico, este projeto apontou o que já era desenvolvido, contribuiu para a implementação, reestruturação e modificações no serviço no intuito de auxiliar no desenvolvimento do trabalho colaborativo e no atendimento integral centrado no indivíduo. Assim, viu-se contribuições com a aproximação e fortalecimento dos laços familiares, aumento do vínculo com o serviço de saúde e ampliação da rede de cuidado. Devido ao comprometimento do calendário escolar em função da pandemia, não foi possível executar as ações propostas para a escola Schneider, porém as mesmas serão realizadas após restabelecimento da rotina escolar presencial, não permitindo assim a quebra do vínculo já estabelecido.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação Permanente; Saúde da Pessoa Idosa

Ações Interprofissionais no combate a COVID 19 na Atenção Primária em Teixeira de Freitas: O idoso em foco

Autora: Ana Paula Pessoa de Oliveira (Docente e Coordenadora de projeto/UFSE)

Co-autores (as):Regina Aparecida dos Santos Pereira (discente); Calila Oliveira Alves (discente); Moacyr Tavares da Silva Neto (discente); Lorena Cristina Ramos de Oliveira (discente); Ricardo Cardoso Menezes (discente); Thais Nader Reis (discente); Lilian Santos Lima Rocha de Araújo(Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade no eixo de ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa); Raianne Santos de Carvalho Brito(Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade no eixo de ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa)

Durante surtos e epidemias, a Atenção Primária em Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem papel fundamental na resposta global. Assim, a APS representa a “linha de frente” do Sistema Único de Saúde (SUS) na luta contra a Covid-19. A ausência de medicamentos antivirais eficazes contra o coronavírus, sem vacinação, deixou toda a população em situação de grande exposição, vulnerabilidade e risco, principalmente a população idosa. O objetivo deste projeto é desenvolver ações interprofissionais no combate a Covid-19 na população idosa na cidade de Teixeira de Freitas, Bahia. Trata-se de um projeto de extensão em articulação com o PET-Saúde/Interprofissionalidade, realizado pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas. Estão sendo desenvolvidas ações interprofissionais no cuidado integral à saúde da pessoa idosa junto com os profissionais das Estratégias Saúde da Família Nova América e Bela Vista III, bem como com discentes dos cursos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Medicina e Psicologia do Campus Paulo Freire da UFSB. As ações deste projeto estão sendo realizadas com base nos conceitos teórico-metodológicos das diretrizes do desenvolvimento da Educação Interprofissional (EIP) e do Trabalho Interprofissional (TIP) da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (REBETIS). Estão sendo realizadas ações educativas que estimulam o autocuidado de idosos e familiares, por meio de rádio (podcast), cartazes, autofalante comunitário (bicicletas sonoras) e redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook e Spotify). A construção e a propagação de tecnologias educacionais e cuidativas foram planejadas e implementadas com olhares e contribuições da enfermagem, medicina, nutrição, farmácia, odontologia e psicologia, além dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Estão sendo realizados teleatendimentos compartilhados aos idosos com o intuito de realizar orientações sobre os

cuidados para o combate a pandemia, além de vídeos, paródias, cartilha e protetores faciais direcionados para as especificidades das pessoas idosas e familiares. Os idosos e familiares têm demonstrado estar satisfeitos com as ações executadas pelo projeto, pois estão se sentindo acolhidos e orientados quanto ao autocuidado no combate a Covid-19. Entendemos que tal atendimento, por meio da EIP e do TIP, se configura como uma estratégia para o fortalecimento do SUS e Atenção Primária, da Saúde como direito e de uma sociedade mais solidária.

Palavras-Chaves: Saúde do idoso; Educação Interprofissional; Atenção Primária

Saúde em Evidência: Informação para o enfrentamento da COVID-19

Autora: Grasiely Faccin Borges Docente e Coordenadora de Projeto/UFSB

Co-autores (as): Yago Soares Fonseca; Iulas de Souza Ramos; Camylla Gomes Campos; Malu Godoy Torres Alves Pereira; Laís Andrade da Silva Santana; Natanael Falchetto de Sá Raposa; Rafael Mulinari Andrade; Lisiane Marques Cândido Pales; Maria Luiza Comper Caires; Denise Machado Mourão; Sandra Rocha Gadelha; Laila Cheibub Costa Rodrigues

A chegada do novo coronavírus ao Brasil, agente etiológico da Corona VirusDisease 2019 (Covid-19), ocasionou mudanças importantes em diversas esferas da sociedade. Os projetos de extensão universitária, desenvolvidos por Universidades de todo o Brasil a fim de lidar com a nova realidade de saúde, representam, além do compromisso social, também o elo da pesquisa e do ensino, adquirido pelos seus discentes e propagado pelos seus docentes, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem. Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar o processo de organização e manutenção do projeto de extensão “Saúde em Evidência: informações para o enfrentamento da COVID-19” vinculado à Universidade Federal do Sul da Bahia. O projeto foi desenvolvido em três etapas: 1º) Buscou-se evidências científicas sobre a temática da COVID-19 e seu enfrentamento. 2º) Realizaram-se reuniões quinzenais para discussão e aperfeiçoamento das atividades pelos membros e orientadora. 3º) Produziu-se materiais informativos de linguagem clara e objetiva sobre os achados que foram divulgados nas mídias sociais do projeto (Instagram® e website). O projeto teve como

público alvo a população que acessa redes sociais. Para comunicação direta com a população os canais criados foram o Instagram® no formato de conta comercial (@saude.evid) e o website (www.saudeevidencia.online). O Instagram® conta atualmente com 2124 seguidores e o website teve uma visitação total de 356 usuários. Para publicação no instagram os posts são divididos em quatro tópicos: 1) Boas Notícias, 2) Fake News, 3) Fique Informado e 4) Você sabia? Ao todo já foram feitas 67 publicações de informações de elevado grau científico advindas dos principais órgão de saúde a nível mundial (Organização Mundial da Saúde), internacional (Organização Panamericana de Saúde, Food and Drug Administration) e federal (Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária), bem como de renomadas revistas como a The Lancet e a Nature. As informações veiculadas no instagram também são veiculadas no website. Conclui-se que o projeto teve bom alcance com base nas informações métricas fornecidas, sobretudo, pelo Instagram® como também pelo website. Ações de extensão universitária que visem o enfrentamento da Covid-19 são importantes ferramentas de informação, educação e comunicação em saúde. Dessa forma, os sujeitos são empoderado ao tornar-se protagonista das suas próprias ações de prevenção e promoção da saúde e ao realizar tal feito, as universidades atuam fortemente em apoio à sociedade, ressaltando seu papel e colaborando com a democratização do acesso à informação.

Palavras-chave: COVID-19; Comunicação em Saúde; Extensão

Cuidados no Uso das Insulinas: Relato da Experiência de um Bate Papo Virtual

Autora: Denise Machado Mourão– Docente e Coordenadora do Projeto Educação em Diabetes nas Escolas/UFSB

Co-autores (as): Elen Gomes de Oliveira; Anderson Lopes Guerra; Victor Luiz Rocha Pires; Ana Letícia Sampaio Fagundes (discentes)

O uso da insulina é imprescindível no tratamento do Diabetes mellitus tipo 1 (DM1), sendo instituído logo após o diagnóstico. No Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) este uso deve ser considerado quando os hipoglicemiantes orais e a mudança no estilo de vida não são

suficientes para controlar a glicemia. Além disso, a administração adequada da insulina reduz as chances de hiperglicemias, hipoglicemias, lipodistrofias e as complicações crônicas do diabetes. Este trabalho objetivou apresentar a experiência de promover educação sobre os cuidados no uso das insulinas para pessoas com diabetes e seus familiares. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência de um encontro virtual que ocorreu no formato de “roda de conversa”, via Google Meet, em 29 de setembro. O evento foi promovido pela equipe do Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF). Foram utilizadas ilustrações e vídeos para demonstração de procedimentos e para auxiliar na compreensão dos tópicos abordados, a saber: preparo e aplicação correta com seringas e canetas, higienização das mãos e local da aplicação, assepsia do refil da caneta ou frasco de insulina, comprovação do fluxo na agulha, contagem das unidades prescritas, homogeneização da insulina NPH ou pré-mistura, importância e como realizar o rodízio nos locais de aplicação; além de orientações quanto o armazenamento e transporte das insulinas, e descarte adequado de perfurocortantes. Participaram deste encontro 19 pessoas, dentre mães de crianças e adolescentes com diabetes, adultos com diabetes e insulinizados, estudantes e profissionais vinculados ao CRDE-TxF. Neste encontro, pode-se verificar uma grande participação das mães, comentando o que sabiam do assunto e como faziam, bem como do que aprenderam nessa troca de experiências, por exemplo, sobre a identificação de sinais de lipodistrofia na filha com poucos meses de diagnóstico. Também observou-se a importância em fornecer subsídios direcionados ao uso correto da insulina na promoção do manejo adequado do diabetes, e para melhor adesão e autonomia dos pacientes. Ressaltamos, ainda, a relevância da educação em diabetes de forma permanente, como parte integral do bom controle glicêmico e consequente redução das complicações de longo prazo desta condição.

Palavras-chave: Insulina; Diabetes Mellitus; Educação em Diabetes

Bate papo virtual sobre a ação das insulinas: um relato de experiência de educação em diabetes

Autora: Denise Machado Mourão- Docente Coordenadora de projeto/UFSB

Co-autoras (es): Nathália Felícia Silva Frias (discente bolsista); Gean Moreira Silva Santos (discente); Luana Franco Mateus (discente)

As pessoas com diabetes possuem déficit parcial ou total na secreção de insulina pelo pâncreas e/ou em sua ação, sendo a insulina uma opção terapêutica eficiente que visa melhorar o controle metabólico principalmente nos pacientes com diabetes tipo 1. O presente estudo objetivou relatar a experiência de uma ação educativa em diabetes em formato virtual sobre a ação das insulinas. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência de um encontro online na forma de “roda de conversa”, via plataforma do Google Meet, que ocorreu em treze de outubro. O evento foi promovido pela equipe do Centro de Referência Diabetes nas escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF). Utilizou-se de recursos visuais abordando-se os tópicos: tipos de diabetes; período da lua de mel; metas glicêmicas; correlação entre hemoglobina glicada e glicemia média; insulinas basais, rápidas e ultrarrápidas e seus efeitos; razões para alterações na glicemia; efeito da insulina residual. A discussão do tema foi realizada pela endocrinologista Janice Sepúlveda Reis e contou com a presença de 19 pessoas, englobando mães de crianças e adolescentes com diabetes, adultos com diabetes, discentes e docentes da Universidade Federal do Sul da Bahia e profissionais da saúde vinculados ao CRDE-TxF. Na reunião, os convidados sanaram dúvidas como: sintomas de hipoglicemia sem a glicemia estar de fato baixa; melhor horário para aplicação da insulina basal, tempo de ação das diferentes insulinas, pico das insulinas rápidas e ultra-rápidas versus momento de aplicação, intervalo entre as aplicações e nova medição da glicemia. Pode-se verificar uma carência de informações básicas sobre o manejo adequado do diabetes por parte de algumas mães de crianças com diagnóstico recente; e também, uma maior conscientização quanto a necessidade da busca ativa de informações sobre o diabetes, por meio de fontes confiáveis. Observou-se ainda que o bate papo virtual foi uma estratégia eficiente para a divulgação do conhecimento científico e para a aproximação entre pacientes e comunidade acadêmica, além de proporcionar a troca de experiências entre pessoas de vários locais do país. Conclui-se que a educação em diabetes pode atuar como uma ferramenta relevante para a promoção do autocuidado e na tomada de decisões cotidianas mais conscientes, mesmo quando realizada de forma virtual.

Palavras-chave: Insulina; Diabetes Mellitus; Educação em Diabetes

Interfaces sobre Educação Popular em Saúde e seus desdobramentos na Pandemia da Covid-19

Autor: Marcus Vinicius Campos– Docente Coordenador do I Ciclo Dialógico Digital: Interfaces sobre Educação Popular em Saúde e seus desdobramentos na Pandemia da Covid-19 – UFSB

Co-autores (as): Ana Paula Pessoa de Oliveira (colaboradora do projeto, ministrante e membro do LAEPS, docente da UFSB); Danielle Barros Silva Fortuna (colaboradora do projeto, ministrante e membro do LAEPS, docente da UFSB); Paula Messias Barreto Peixoto (colaboradora do projeto, ministrante e membro do LAEPS, docente da UFSB); Calila Oliveira Alves; Calebe Souza Silva (Discente colaborador LAEPS, estudante de Medicina, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB); Geovane Almeida Loures (Discente colaborador LAEPS, estudante de Medicina, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB); Lorena Cristina Ramos de Oliveira (Discente colaborador LAEPS, estudante de Medicina, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB); Moacyr Tavares da Silva Neto (Discente colaborador LAEPS, estudante de Medicina, Centro de Formação em Ciências da Saúde, UFSB)

A Educação Popular em Saúde (EPS), configurada como um movimento social, favorece uma forma de expansão e de crescimento no pensar e no fazer saúde em que se nota rompimento do modelo estritamente biomédico por meio da correlação entre cultura, profissionais e usuários dos serviços de saúde com vistas na promoção da saúde e prevenção de agravos. Nessa perspectiva, o coletivo interdisciplinar das Ciências, Artes, Educação e Saúde denominado Laboratório Atelier de Educação Popular em Saúde (LAEPS), por meio das linhas de pesquisa que relacionam educação popular à ciência e arte, bem como à saúde, cuidado e qualidade de vida atua no fortalecimento dos pressupostos da EPS. Mediante a situação internacional de saúde decorrente da Covid-19 e as problemáticas decorrentes da mesma, os membros do LAEPS verificaram a necessidade de proporcionar um diálogo qualificado sobre a interface da EPS e seus desdobramentos no período vigente. O objetivo do projeto foi promover o primeiro ciclo Dialógico Digital: Interfaces sobre Educação Popular em Saúde e seus desdobramentos na Pandemia da Covid-19. O evento

intulado I Ciclo Dialógico Digital do LAEPS foi desenvolvido no formato de uma live e duas webinars, perfazendo o total de três encontros. O primeiro encontro denominado “Live: Laboratório Atelier de Educação Popular em Saúde (LAEPS) em cena” teve a finalidade de apresentar o LAEPS ao público, bem como suas diretrizes e membros. No segundo encontro houve a “Webinar Educação Popular e CiêncArte” e, posteriormente, a “Webinar Educação Popular em Saúde e Tecnologia Cuidativo-Educacional”, com participação de uma pesquisadora pós doutora na área. Os encontros foram transmitidos em tempo real no canal do YouTube do LAEPS, em virtude do isolamento social imposto pela pandemia. Como resultados, de acordo com os dados disponíveis na plataforma de transmissão, têm-se média de 209 visualizações por encontro, sendo os participantes de universidades e centros de pesquisa de instituições de diversos estados brasileiros. Verificou-se a oportunidade de promoção de novos encontros e espaços para a reflexão e ação, bem como estímulo ao desenvolvimento de novas metodologias e práticas relacionadas ao pensar, problematizar e fazer da EPS frente à situação de saúde vigente. Assim, conclui-se que, por meio das mídias sociais, tornou-se possível difundir informações e o compartilhamento das interfaces da EPS, contribuindo para a minimização dos impactos decorrentes da Covid-19 e fortalecimento dos pressupostos do sistema único de saúde.

Palavras-chave: Educação popular em Saúde; Promoção da saúde; Covid-19.

Adaptação de um projeto de extensão para o ensino remoto

Autora: Maria Luiza Caires Comper (Professora Adjunta do Centro de Formação em Ciências, Tecnologia e Inovação - Universidade Federal do Sul da Bahia)

Co-autores (as): TércilaLorrane Fernandes de Souza Soares (Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde UFSB); Ícaro Silva de Santana (Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde UFSB); Brenda Santana de Almeida (Estudante de Medicina - Universidade Federal do Sul da Bahia); GeysaAngélica Andrade da Rocha (Psicóloga, Pedagoga, Professora assistente da União Metropolitana de Educação e Cultura – UNIME)

O ensino remoto de emergência é uma modalidade de ensino alternativo que busca soluções por meio de tecnologias digitais para manutenção da rotina de aulas que seriam ministradas presencialmente e foram interrompidas em razão da pandemia do COVID-19. Nessa perspectiva, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mostrou-se o método utilizado para dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes pois permite que as aulas e conteúdos educacionais sejam acessados de qualquer lugar, com um aparelho conectado à internet. Objetivo: Descrever a experiência de um projeto de extensão adaptado ao ensino remoto apoiado nas TICs para a disseminação de informações sobre a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, cujos resultados emergiram do processo de adaptação do projeto para o ensino remoto. Resultados: O projeto resultou em 6 sessões de ensino, organizadas em dois ciclos de estudos a partir do tema gerador: COVID-19 e suas repercussões na saúde das pessoas nos diferentes ciclos de vida. O primeiro ciclo, denominado “Questões clínicas e Epidemiológicas da COVID-19” teve como objetivo discutir os elementos conceituais, clínicos, epidemiológicos e de evidências científicas relacionados à COVID-19. O segundo ciclo, denominado de “Repercussões do isolamento social nos ciclos de vida”, teve o objetivo de aprofundar o conhecimento e promover reflexões relacionados às repercussões do distanciamento social na saúde física e mental dos indivíduos em seus diferentes ciclos de vida. Cada sessão obteve, em média, a presença de 40-50 participantes que incluíram estudantes da UFSB e de outras instituições, profissionais de saúde e outros ouvintes da comunidade. Algumas ferramentas digitais foram utilizadas para o planejamento e realização das sessões de ensino. O aplicativo Whatsapp foi fundamental no estabelecimento de diálogos com os membros da equipe por permitir o envio de mensagens de texto, arquivos, áudios, vídeos etc. Além disso, foram utilizadas as ferramentas Google meet, Documentos Google e Apresentações Google para, respectivamente, realizar conferências a fim de discutir o tema e dividir tarefas entre os membros; elaborar o roteiro da sessão de ensino, e; confeccionar as apresentações em slides. Para a transmissão, utilizou-se a plataforma Microsoft Teams, sendo o link previamente enviado para os integrantes do NESPC e disponibilizado nas redes sociais para convite de participantes externos. Conclusão: É possível afirmar que houve viabilidade para adaptação do projeto de para o modelo de ensino remoto de emergência. O uso das TICs configurou-se como importante ferramenta para continuidade do projeto de extensão, permitindo que a

continuidade das sessões de ensino do NESPC com discussão de informações relevantes sobre o COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde de pessoas nos diferentes ciclos de vida.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino remoto; Tecnologias de Informação e Comunicação; Projeto de extensão.